ANNO XXXII N. 220

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 20 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Nicomedes m.; S. Melitino m.; S. Leobino b.
16 Terça. S. Eufemia v. m.; Ss. Abundio e Abundancio mm.
17 Quarta. As Chagas de S. Francisco; S. Pedro de Arbues m.
18 Quinta S. Jose de Cupertino f.; S. Thomaz de villa Nova.
19 Sexta. S. Januario m.; S. Nilo b. m.; S. Easfo m.
20 Sabbado. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21 Domingo. As Dores da SS. Virgem Mai de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de setembro.

Circular — Aos Exms. presidentes das provincias do sul. — Tenho a satisfação de communicar a V. Exc., que esta provincia fica tranquilla, e o seu estado sanitario he bastante lisongeiro, por isso que se pode considerar quasi extincta a epidemia, que apenas em um ou outro lugar se manifesta em um limitado numero de casos e debaixo de um caracter muito benigno.

Na comarca da Boa-vista, especialmente na villa de Cabrobó, tem-se desenvolvido as febres intermittentes de máo caracter.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, transmittindo para ter o conveniente destino a guia do engajado João do Rego Barros.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando para o fim conveniente a 2.ª via do aviso de letra sob n. 10 na importancia de 1:080$000 rs. saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta e a favor de Bento Luiz de Carvalho.—Participou-se ao mesmo presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por copia o aviso da repartição da marinha de 22 de agosto ultimo, no qual se declara a quem se devem passar os conhecimentos do carvão de pedra supprido aos navios da armada nesta provincia de conformidade com o contrato feito na intendencia de marinha da côrte em 30 de novembro do anno passado. Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação a mandar admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal, o menor Manoel Felippe dos Santos, filho de Marianna Ignacia da Conceição.

Dito—Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia d'Agua Preta, devolvendo a lista dos cidadãos qualificados votantes n'aquella freguezia a fim de serem assignadas todas as suas folhas na conformidade da lei.

Portaria.—Ao agente da companhia dos paquetes a vapor, para mandar pôr á disposição do marechal commandante das armas, o soldado desertor Manoel Fidelis da Silva, que veio do Rio Grande do Norte no vapor *Imperatriz*.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao mesmo, mandando dar passagem para as Alagoas por conta do governo no vapor *Imperatriz* a Joaquim da Santa Anna, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para o vapor *Imperatriz* sejam transportados os soldados desertores José Soares, e Manoel Francisco de Jesus, este para as Alagoas, e aquelle para a côrte.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar transporte para a côrte a Joaquim Gelsino de Misquita, caso haja vaga para passageiro de estado no vapor *Imperatriz*.

Dita—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu José Antonio Pereira de Brito, resolve conceder-lhe licença para mandar conduzir da freguezia de Una para esta capital afim de serem empregadas nas obras do engenho do Meio de que he proprietario as madeiras seguintes:

80 paos de sapucaia para rodas d'agua,
50 ditos menores para o mesmo fim.
80 duzias de taboas de amarello para as referidas rodas e portas.
80 paos de sicupira para carros.
100 paos de diversas qualidades e tamanhos.
2 paos d'arcos.

Recommenda portanto as autoridades locaes, que não ponham impedimento algum a conducção da mencionada madeira; tendo porem todo o cuidado para que se não commettam abusos por occasião de semelhante licença.—Communicou-se ao capitão do porto.

Secretaria da policia de Pernambuco 15 de setembro de 1856.—Illm. Sr.— Apresentei ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia o seu officio de 11 do corrente, no qual reitera o pedido que fez em outro datado de 6 de abril ultimo, de ser exonerado do cargo de delegado de policia desse termo, e em resposta sou a dizer-lhe de accordo com o mesmo Exm. Sr. que não pode V. S. ser por ora attendido porque reconhecendo a importancia dos serviços ja prestados he de esperar, que com a mesma dedicação continue a preencher os deveres do dito emprego em uma época tão melindrosa, que entretanto procurar-se-ha um cidadão que tão dignamente desempenhe tal emprego, visto como he manifesta a precisão que V. S. tem de sua exoneração, tanto pelos motivos que nos citados officios expendeu, como pelos a mim expostos verbalmente.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, delegado de policia do termo de Olinda.—Dr. *Polycarpo Lopes de Leão*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que a epidemia está quasi extincta nesta comarca, e que dei por terminadas no dia 16 do mez passado as commissões dos academicos Olavo e Godoy, e bem assim o engajamento do boticario Justino Eugenio Lavenere, mandando fechar o hospital desta villa. Ainda alguns casos fataes se apresentam destacados ora aqui, ora alli, como agora no Brejão, onde em uma só casa morreram em menos de uma semana 5 pessoas, entre ellas o mui distincto cidadão José Ferreira de Araujo, um dos juizes de paz desta villa; assim talvez que o expediente por mim tomado de dar logo por acabado todo o serviço medico fosse uma imprudencia, se o academico Godoy não tivesse a generosidade de pôr a minha disposição gratuitamente todo o seu prestimo, offerecendo-se a ir para qualquer parte, onde a sua presença se fizesse ainda necessaria: o que acceitei immediatamente por me asseverar o dito academico, que não podia ir este anno continuar os seus estudos.

Grande e prolongapa foi a luta, que sustentamos com o terrivel flagello: não houve villa, povoação e sitio, neste municipio principalmente, onde elle se manifestasse, e sendo a calamidade geral, causa espanto, como esta villa apenas testemunhasse por vezes um ou outro caso fatal, sem que a epidemia se desenvolvesse com aquella furia, com que devastou Papacaça, Corrente, S. Bento e Canhotinho, tendo nos alias alguns dados contra, até o da emigração! Se fomos aqui um pouco preservados, muito agradecemos a infinita bondade de Deos, e sem duvida a benigna influencia do ar, que se respira nesta villa, onde não ha exemplo que peste alguma fizesse grandes estragos.

Dando conta de minha commissão e do emprego dos meios, que V. [...] com tanta amplitude passou a minha disposição para o soccorro dos miseraveis, muito sinto que a minha exposição não seja a alguns respeitos complet[...] pela falta dos devidos esclarecimentos; mas não [...]via adiar por mais tempo o cumprimento de um [...]ver, que me era imposto desde o dia, que dei por a[...]bado o serviço medico desta comarca.

Tratando das p[...]ssoas, que mais credoras são do reconhecimento pu[...]lico por sua caridade e pela importancia de seus se[...]viços, não podia esquecer o nome do illustre medic[...] Dr. Amazonas, que tanto interesse nos excita, [...]até pelo seu infortunio. Chegara o illustre medico e[...] Corrente no dia 23 de dezembro, depois de uma viagem apressada pelo caminho de Maceió, e ape[...]as avisado que era Papacaça o ponto, onde o chole[...]a desde 18 daquelle mez mais se ostentava furioso, [...]ra lá corre sem demora, sem que lhe obstassem o en[...]do de sua viagem, as seducções dos Correntistas, ne[...]m os folgares da festa do Natal, em que procuravam envolve-lo: foi a 25 de dezembro que o infeliz [...]r. Amazonas appareceu quasi noite, em Papacaça e mal se apêa em casa de outra illustre victima, o [...]adre Leocadio, modelo como elle de piedade, ainda de esporas calçado, vai de casa em casa a fazer suas vizitas, e não se recolhe, sem que não tenha distr[...]buido com todos remedios e consolações.

O Dr. Amazonas [...]ão soube que cousa era descanço, quando via os [...]ais padecerem, e precisarem de sua assistencia: to[...] absorvido em fazer bem, de si se esquecendo a po[...]nto de não tomar por alimento as vezes mais do qu[...] uma chavana de café por dia, segundo dizem, foi accommettido do cholera logo no dia 29! A um t[...] denodado campeão só o terrivel cholera podia v[...]ncer de sorpreza, apanhando-o extenuado pela fadi[...]; e ainda assim entendo, que se tivesse a seu lad[...] pessoas intelligentes, se não fosse o cruel abandono em que foi deixado, estando tambem ja accom[...]ttido o seu caridoso hospede, o Dr. Amazonas não [...]sucumbiria! Morreu a 2 de janeiro, victima do s[...] zelo e extrema caridade, legando-nos com o s[...] martyrio o exemplo da resignação e coragem, [...]ara que soubessemos como elle encarar o inimigo c[...]mmum.

Seria difficil descr[...]ever a V. Exc. qual foi a nossa dôr, e desanimo co[...] a noticia do fallecimento do illustre medico, em [...]uem tanta confiança depositavamos, tendo-o pelo [...]osso salvador; e momento houve que julgamos e[...]tar votados ao exterminio; porque chegando nest[...] villa a 6 de janeiro pelas 9 horas da manhãa o Dr. Trajano de Souza Velho, por V. Exc. enviado [...] toda pressa para nos ser util, nesse mesmo dia a [...]oite veio a ter um ataque cholerico, do qual aind[...]a 22 do mesmo mez não estava de todo restabeleci[...], não podendo por isto seguir logo para Papacaça, como eu muito desejava: felizmente aquelle po[...] ainda veio a ser em tempo occupado pelos disti[...]ctos academicos Luiz Aurelio de Godoy Vasconce[...]llos e Olavo Corrêa Crespo.

[illegible] Alagôas, conhecedor de nossas afflicções, elle que por impulso do seu bondadoso coração não pode ver lagrimas, que não procure enxugar, e que nunca se poupou a sacrificio algum, para que não padecessemos, porque tambem era essa a vontade de V. Exc., com a qual queria estar em tudo conforme, deu pressa a que aquelles academicos logo occupassem Papacaça, munindo-os de grande ambulancia, muitos viveres e diversos outros soccorros: foi no dia 10 de janeiro que o Godoy chegou a Papacaça, e a 12 o academico Olavo, a quem S. Exc. dispensou da commissão em Quebrangulo.

Ambos estes mancebos se tem mostrado dignos emulos da caridade de seu mest[...] o Dr. Amazonas; e com toda aquella dedicação, p[...] qual ja se haviam feito notaveis em Santo Amaro [...]dare, Passe, e Cachoeira da provincia da Bahi[...], logo se espalharam em busca de vidas a salvar, p[...]rendo toda a freguezia de Papacaça, S. Ben[...] rente, Canhotinho e Buique, sempre prompto[...] n para toda a parte, que lhes indicassem, e [...] de mais forte fosse o perigo. He a elles que a [...]rea, principalmente este municipio de Gara[...] deve os grandes soccorros medicos, com que [...]atada.

Tambem o Dr. Trajano te[...]na parte de gloria em nos ser util: logo que [...] padecimentos lhe permittiram viajar, foi ao Co[...] visitou Marcello, vindo a final a occupar o po[...]de quarteirão do Riacho da Palha, onde a epid[...] fazia grandes estragos, d'ahi não se retirand[...]ão quando vio os seus habitantes sem perigo, o[...]abados os soccorros de que foi por mim muni[...] pequena porção de remedios que aqui levou, e [...] uma ambulancia existente em Corrente e mai[...]ectos constantes da relação n. 1.

Nunca eu poderia ter esse[...]emicos e o medico Dr. Trajano nesses diversos [...]s, tão a fastados desta villa, se não tivesse vi[...]o meu auxilio para acudir aos soldados, pres[...]obres, que aqui fossem accommettidos, o bot[...] Justino Eugenio Lavenere; e tanta confiança [...] em sua dedicação e intelligencia, que basta di[...]e era a seus cuidados, que tinhamos entregu[...]e nos era não menos charo, os nossos filhos, p[...]s e amigos. O Lavenere fez nesta villa releva[...] serviços; e muitas vezes o vi perder noites ao p[...] enfermos: nunca deixou de visitar e tratar aos [...] o mandavam chamar, ou aquelles em cujo soccorro eu mandava que elle fosse.

O Lavenere contratando a final comigo a recompensa de seus serviços ja prestados, e dos que fosse ainda prestando, tem direito a haver do governo essa recompensa.

Com tão poucos medicos, bem vê V. Exc. que em uma comarca tão extensa, como he Garanhuns, e com tantos povoaos, apezar de toda a dedicação delles muita gente morreria a mingoa, se de muitos pontos não se apresentassem curandeiros se offerecendo para tratar em seus quarteirões com os medicamentos e instrucções que lhes fossem dados; nem os mesmos medicos nos pontos, em que estavam, poderiam sós fazer cousa alguma, se não encontrassem muitos auxiliares, ou como enfermeiros, ou como ajudantes.

Sentirei muito, se não poder apresentar com exactidão a lista de todos esses prestimosos cidadãos, que mais se distinguiram; e aqui lamento a morte do capitão José Affonso de Macedo, que a S. Bento foi tão util com a sua pessoa, seus bens, e com uma soffrivel ambulancia, que cedeu em proveito dos pobres.

Entre esses cidadãos prestaveis, que sobreviveram a terrivel luta, figura em 1.º lugar Felippe José do Nascimento.

Quando tudo era horror, e todos fugiam da communicação dos pontos empestados, foi elle o unico a quem o Dr. Amazonas teve por companheiro, levando-o do Corrente a Papacaça: quando em Corrente a epidemia atacou Marcello, foi de seu prestimo que se valeu ainda o Dr. Trajano, collocando-o nesse posto, que não foi pelo denodado Filippe abandonado, senão quando em uma rede foi trazido mortalmente accommettido do cholera para a povoação do Corrente: ahi mesmo em seu leito de dores não deixou de fazer serviços; era a sua casa o hospital de seus amigos, e muito coadjuvou ao academico Godoy não só em Corrente, como ultimamente em Palmeira, para onde fora enviado.

O Filippe José do Nascimento he um dos heróes de caridade neste municipio; e pobre como he, carregado de filhos, merece uma recompensa pecuniaria do governo; a seu favor ouso pedir uma gratificação, que não seja inferior a quatro centos mil réis. Colloco em seguida a um Francisco de Benevides Falcão, que tratou dos pobres e de todos enfermos da Serra do Cavalleiro e Lagoa do Emigdio: a um Francisco Bem, na Cruz de S. Miguel: a um Lourenço Militão Tenorio em Papacaça e Aguas Bellas: a Candido José de Barros, João Praxedes Leite de Veras, Antonio Bazilio de Mello e Manoel Francisco de Almeida, no Corrente: a Antonio Gonçalves de Mello, o inspector da Barra do Brejo, Pedro de Barros, José Peixoto e Pascoal Rodrigues de Barros em Papacaça: a José de Barros da Silva Junior no quarteirão do Riacho Secco: ao Rvd. José Athanasio, que muitos serviços fez como sacerdote e como curandeiro, tratando dos pobres de Canhotinho e Palmeira: a um Braulio Rodrigues Teixeira, José Pinto de Azevedo Madeira, e Manoel Affonso Cano em S. Bento, com especialidade ao Pinto, por estar prompto a seguir para toda a parte, sendo que a elle e seu companheiro Affonso muito deve o Canhotinho, quando ahi mais intensa estava a epidemia.

Dou tambem um lugar mui distincto ao prestante coronel Leornado Bezerra de Siqueira Cavalcanti, a quem Buique deve a sua salvação, por ser o unico que em campo se apresentou tratando de todos pelo systema homeopatico e com immensa felicidade; de sorte que quando la chegou o academico Godoy ja pouco achou que fazer na villa, limitando os seus serviços a alguns quarteirões dos arredores.

Todos os sacerdotes e parochos cumpriram o seu dever; e as suas exhortações e seus exemplos em acudir a todos, muito concorreram para que o povo não abandonasse suas casas, os pais aos filhos, os maridos ás mulheres etc.: foram elles que fizeram persuadir a resignação em todos como se o cholera fosse um castigo de Deos, do qual não havia para onde fugir. Entre esses dignos ministros occupa o primeiro lugar, pelo seu zelo e relevantes serviços, o vigario de Papacaça, e o segundo o vigario de S. Bento; ambos tiveram necessidade de intervir em muitas cousas, até como autoridades policiaes, principalmente o de Papacaça, pelo abandono em que as respectivas autoridades deixaram o povo.

Nesta villa tive o apoio firme e decidido de todas as autoridades, e todas fizeram bons serviços, mas he digno de especial menção o delegado, que foi quem se incumbio da organisação e direcção do hospital, do enterramento dos cholericos, alem de muitos serviços prestados, ja' me auxiliando com a força publica para o que fosse mister, indo elle mesmo a S. Bento no furor da epidemia, acommodar questões de medicos com as autoridades, e ja' velando para que esta villa fosse devidamente provida de gado, e os atravessadores não abarcassem todos os generos que em pequena quantidade vinham a' feira.

Não posso informar a V. Exc. com precisão qual a importancia dos serviços prestados pelas commissões de soccorros publicos de Papacaça e S. Bento, porque não me deram contas do que haviam feito. Se devo julga-las pela commissão do Corrente, que só apurou 59$640, e mesmo pela commissão desta villa cuja arrecadação he apenas de 101$000, como vera' V. Exc. do documento n. 2, de certo que não foram consideraveis os auxilios, que deram ao governo na gloriosa luta em que se achava empenhado; e isto basta para que sejam justificadas as grandes despezas que hei feito, afim de que não padecesse o publico serviço, nem fossem contrariadas as vistas do governo, que não queria que ninguem morresse a mingoa. Embora os medicos, academicos, curandeiros e parochos não achassem muita franqueza da parte dos abastados em prol dos miseraveis, todavia he certo que sem o concurso de muitos caridosos, o povo soffreria consideravelmente, mais victima da fome do que da peste. Dando aqui um publico testemunho de meu reconhecimento a todos quantos se prestaram com qualquer cousa em beneficio dos miseraveis de minha comarca, he meu dever apresentar tambem a V. Exc. como mais recommendaveis por sua caridade, em primeiro lugar ao capitão Francisco Ignacio de Paiva, que se prestou de bom grado a acudir de ordem minha a povoação de S. Bento com uma vez pelo menos por semana, sendo que tambem foi de seu gado que mais se valeu o academico Godoy para occorrer a's precisões do hospital e pobres daquella povoação; e o prestante capitão Paiva não quer paga, como se vê do documento n. 3. Apresento em segundo lugar o mesmo parocho de S. Bento, que muito gastou do seu dinheiro em mandar cavar sepulturas, e em soccorrer porção de orphãos inteiramente desvalidos; e em terceiro lugar a commissão do Corrente, que soube se prevenir com porção de gado, com que supprio aquella povoação nos dias do maior furor da epidemia, evitando assim que a fome desse cabo do resto daquelle povo, que em proporção foi o que mais soffreu da epidemia nesta comarca.

He sem duvida por causa destes e outros soccorros, que hoje apenas temos de pagar dezeseis rezes, e o que se deve a commissão de Corrente, como melhor vera' V. Exc. das informações dos academicos pelos documentos numeros 4 e 5, e do que consta nos documentos numeros 6 e 7.

O que dispendi com fretes das ambulancias e mais soccorros vindos do Recife e de Maceió, com soccorros em dinheiro e generos por mim comprados e postos a disposição dos medicos e parochos, com o supprimento aos academicos e ajuda de custo para a retirada do Dr. Trajano, e com o hospital desta villa, importa em 3:844$080 rs.: ora, tendo recebido para essa despeza a quantia de 3:900$000 rs., resto para saldo 55$920 rs., como melhor vera' V. Exc. de minha conta corrente, que vai documentada (documento numero 8). V. Exc. tera' a bondade de mandar desobrigar-me para com a thesouraria, se ditas contas forem julgadas exactas.

Sobraram alguns objectos dos soccorros publicos; e isto prova que algumas falhas que aqui tivemos, não provieram nem de descuido meu em solicitar sempre por taes soccorros, nem do governo em nos acudir com tudo quanto requisitavamos. O que existe he o seguinte: primeiro, uma grande ambulancia com os medicamentos constantes da relação numero 9, alem de muitos medicamentos de toda a sorte, que estão em poder do academico Godoy para ir occorrendo as actuaes precisões; segundo, noventa e oito covados e meio de baeta azul ainda intacta. Tanto da ambulancia, como da baeta pretendo fazer deposito na camara municipal desta villa para alguma emergencia, se V. Exc. não determinar outra cousa.

Existem mais quatro cargas de bolacha, porção de arroz, sal, assucar, vinho do Porto, genebra, farinha de trigo, farinha de mandioca, e gomma de araruta, dos quaes objectos fiz entrega de alguns ao delegado e da maior parte ao subdelegado desta villa para distribuirem com os necessitados o que dever ser dado, e disporem do resto como mais proveitoso fosse aos interesses da fazenda publica, principalmente da bolacha e farinha, que ja apresentavam avaria, sendo que uma das cargas de bolacha se acha para o mesmo fim em poder do subdelegado de S. Bento.

Tenciono applicar para o pagamento do gado, e da conta da commissão do Corrente os 55$920 que devo para saldo, os 101$000 dos soccorros da commissão desta villa, e o que se apurar dos viveres, que se acham a venda; e então para o resto sacarei contra a thesouraria, se para tanto V. Exc. me autorisar.

Muitas pretenções se tem levantado, para que o governo remunere serviços, que se não são imaginarios, ao menos são exagerados. A algumas dessas pretenções tenho logo dado um indeferito, e mostrado o ridiculo de uma caridade mercenaria; sobre outras mandei ouvir aos academicos Olavo e Godoy, e elles dão as informações que constam dos mesmos documentos, ns. 4 e 5.

Recommendo a V. Exc. a leitura desses documentos; pois que tambem contém a parte historica dos trabalhos dos academicos, e dos de todos que os ajudaram em sua honrosa commissão, a quem unirão as contas das despezas que estiveram a seu cargo.

O pharmaceutico Braulio Rodrigues Teixeira, de quem ja fiz honrosa menção neste relatorio, me apresentou a conta constante do documento numero 10, com a qual exige 1:109$640 rs., importancia de medicamentos, que diz fornecera aos pobres de S. Bento; mas essa conta he exagerada pelas razões que ahi dão os academicos, com as quaes me conformo, e até as auxilio com o documento numero 11.

Ja a 23 de fevereiro, o Braulio dizia assim: — ha falta de medicamentos tanto do governo, como dos meus, que desde o principio da epidemia até então estavam esgotados!!

Os academicos avaliam em 200$000 a 210$000 rs. todo quanto possa ser devido a esse pharmaceutico pelos seus medicamentos, e por seus serviços; mas eu tendo em melhor apreço esses mesmos serviços do Braulio, e em attenção tambem ao valor subido que vieram alcançar as drogas, ouso pedir em seu favor uma gratificação de 320$000 rs., entendendo que assim fica o pharmaceutico Braulio devidamente pago.

De melhor quilate foram os serviços dos enfermeiros Pinto e Canoé; e acho muito razoavel e até modica a gratificação que os academicos arbitram para o primeiro de 400$000 rs., e para o segundo de 200$ rs.

A divida de todas essas gratificações, inclusive as do Lavenere e Filippe José do Nascimento, de todo o gado a pagar, e bem assim o que dispendeu a commissão de soccorros de Corrente no provimento dos miseraveis daquella subdelegacia, eu calculo em 2:556$390 rs., e não incluo neste relatorio o que se consummio em Papacaça, porque o Rvm. vigario ainda não me apresentou suas contas; parecendo-me então que tendo sido tão auxiliado pelo Exm. Sr. presidente das Alagoas com porção de dinheiro e viveres, deve elle ter satisfeito a todas as despezas, ou que sera' de mui pouca monta o que ainda se possa estar devendo por parte daquella freguezia.

O mappa numero 12 contém o calculo que faço do que temos ainda a pagar; e espero que V. Exc. reconhecendo a necessidade de taes dividas me habilitara' a satisfaze-las, dando eu ainda contas a V. Exc. com os respectivos recibos do emprego que fizer dos dinheiros que forem postos a minha disposição.

Podem-se calcular em 4:577 as victimas que fez o cholera em toda esta comarca.

O mappa numero 13 mostra qual a mortalidade de cada freguezia, e mesmo qual a de cada quarteirão, designando o numero dos livres e escravos que succumbiram.

Temos a lastimar tambem o grande numero de orphãos e pessoas desvallidas, que por toda a parte se encontram; mas he de esperar que avista de um espectaculo tão compungente se desperte a caridade de todos em beneficio de tantos infelizes.

O collegio do Bom Conselho em Papacaça se presta em dar asylo as orphãas miseraveis, e ja hoje conta sessenta e duas recolhidas; pena he que esse pio estabelecimento não tenha as commodidades precisas para agazalhar pelo menos duzentas infelizes e renda sufficiente para a sustentação de todas; todavia a superiora dominada da grande caridade esta' resolvida, custe o que custar, a não deixar sem abrigo a qualquer donzella de todo desamparada, que bata a portaria daquelle collegio.

Concluo, Exm. Sr., pedindo mui encarecidamente a V. Exc. que me desculpe, se na direcção que dei aos soccorros para minha comarca, não correspondia a espectativa do governo; só a importancia e a especialidade de um serviço superior as minhas forças, e direi tambem que uma infelicidade que sempre acompanha a todos os meus actos me fariam cahir em erro, pois que as minhas intenções eram as melhores possiveis.

Eu sou mui grato a V. Exc. e ao Exm. Sr. presidente de Alagoas por me honrarem com a sua illimitada confiança, dando sempre attenção as minhas requisições e mesquinhas reflexões.

Deos guarde a V. Exc. felizmente. Garanhuns 5 de junho de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*José Bandeira de Mello*, juiz de direito de Garanhuns.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria, no dia 13 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva*.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 13 de setembro de 1856.

Saldo em 30 de agosto p. findo	141:600$000	
Receita de 1 a 13 do corr.	$	
		141:600$000
Despeza idem		2:600$000
Saldo		139:000$000

Caixa do exercicio de 1855 a 1856.

Saldo em 30 de agosto p. findo	77:255$695	
Receita de 1 a 13 do corr.	5:303$690	
		82:559$385
Despeza idem		8:671$985
Saldo		73:887$400

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 30 de agosto p. findo	62:714$431	
Receita de 1 a 13 do cor.	15:844$372	
		78:558$803
Despeza idem		55:658$938
Saldo		22:899$865

Caixa de depositos.

Saldo em 30 de agosto p. findo	252:289$626	
Receita de 1 a 6 do corr.	50:000$000	
		302:289$626
Despeza idem		50:000$000
Saldo		252:289$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 30 de agosto p. findo	783$267	
Receita de 1 a 13 do corr.	8:000$000	
		8:783$267
Despeza idem		2:500$000
Saldo		6:283$267

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 30 de agosto p. findo	5:738$656	
Receita de 1 a 13 do corr.	$	
		5:738$656
Despeza idem		2:000$000
Saldo		3:738$656

Caixa especial das loterias desta provincia.

Saldo em 30 de agosto p. findo	7:139$584	
Receita de 1 a 13 do corr.	381$660	
		7:521$244
Despeza idem		146$295
Saldo		7:374$949

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do Conselho de S. M. I. e C. etc.

A todos os nossos Diocesanos saude paz, e benção em nome de Jesus Christo.

Não he possivel, dilectos filhos, que os pastores da primeira Ordem, destinados a apascentar o rebanho, que lhes foi confiado, se constituam silenciosos espectadores dos excessos commettidos contra a religião dominante no paiz da Santa Cruz. Sensiveis ás transgressões, pelas quaes são responsaveis ao Céo, e á terra, perpetradas no acto das eleições no interior dos Templos, deploram a ousadia d'aquelles, que postergam o respeito e veneração devida ao lugar onde existe a infinita Magestade d'um Deos, que deve ser adorado em respeito e verdade.

Acreditamos que as eleições foram determinadas dentro dos Templos para serem principiadas e ultimadas com ordem, e publica tranquillidade, prevenindo desta maneira qualquer desordem, ou perturbação popular, posto que inesperada.

Infelizmente, porem, alguns irreligiosos acontecimentos tem frustrado os melhores sentimentos do nossos Augustos Legisladores.

Que faremos, pois, em tal eventualidade pela parte que nos pertence?

Não deveremos tomar consideravel parte nas dissenções, que ja mais nos podem ser indefferentes, ordinariamente offensivas ao segundo preceito, semelhante ao primeiro da lei eterna?

Não nos sendo licita a vituperação do nosso Ministerio, pelo qual pretendemos persuadir a observancia das Leis, conveniente julgamos exhortar os que existem sob Nossa cura esperitual, recordando-lhes o acatamento e veneração, que devem praticar dentro dos Templos, para não irritar a Divina justiça, principalmente no recinto d'esta capital, onde a eterna beneficencia tem manifestado sua maior piedade em differentes e perigosas crises, como temos presenciado, por cujos excellentes beneficios devemos demonstrar ingenuo reconhecimento, convencidos da celeste indignação com que Jesus Christo, nosso Redemptor, entrando no Templo de Jerusalem., severamente reprimio a irreflexão dos que profanavam o decoro devido á Casa designada para a Oração.

Se somos Christãos, façamos concordes nossas acções com a fé, que professamos. Se frequentemente comparecemos nas Igrejas, para nos dedicarmos ao Culto religioso em honra e gloria de Deos, e d'aquelles, que gozam sua Magestosa presença, santifiquemos o lugar Santo, e não contradigamos nossa crença, bemdizendo o Creador com os labios, ao mesmo tempo que o negamos pelos proprios factos. Se, depois que provocamos o castigo merecido, supplicamos a isenção da culpa, que o motivou, evitemos sua reincidencia pela sincera contricção, e a infinita misericordia, suspendendo a espada da Divina justiça, promovera nossa retratação. Fieis em nossas promessas não abusemos dos beneficios recebidos; por quanto, assim como o agradecido reconhecido não desmerece attenção, tambem o ingrato he digno de que a protecção lhe seja subtrahida, e seja privado das mercês ja concedidas.

Assim o declara Jesus Christo em seu Evangelho.

Palacio da Soledade 15 de setembro de 1856.
João, Bispo Diocesano.

EXTERIOR.

Dos ultimos annaes da propagação da fé extrahimos o seguinte:

Ilhas Sandwich--Hanolulu--1855.

As nossas ilhas estão de luto pela morte do rei Kamahameha III. O que lhe succedeu he o joven principe Liholiko, que esteve em França em 1850, com o ex-ministro G. P. Guad, como plenipotenciario de S. M. Haraieane. He sobrinho do defunto rei, e tomará o nome de Kamahameha IV. Ignoramos o futuro, mas tudo nos leva a crer, que a nossa religião santa estenderá cada vez mais a sua doce influencia sobre o espirito dos nossos queridos insulares, que por tanto tempo, foram a presa da heresia. Ultimamente ventila-se a grande questão de unir este paiz aos Estados-Unidos, mas até agora todas as tentativas a este respeito com os chefes, teem sido infructuosas. *Bispo d'Arathia.*

Ilha de Harai--archipelago Sandwich.

Harai he uma terra de vulcões, o mais consideravel tem mil boccas, sem exageração.

O pico de Heralaiui em face da bahia de Kailna, he uma montanha de 8,680 pés de altura, como podemos verificar com M. Jules-Remy de Livry; porque fizemos juntos a ascenção. Este sabio contou e examinou todas as crateras apagadas, teem um nome mais ou menos original. Uma chamada o Fructo do Repouso, (Ka-Hualalai) he muito nomeada, e da o nome á montanha. Assemelha-se á uma chaminé enegrecida pelo fumo; a abertura he estreita e profunda, e tanto que no conceito dos Havienses e imprudente que cahisse nella de manhãa, não chegaria ao fundo se não á noite.

Partindo d'alli e atravessando as florestas virgens do Hualalai, chega-se a uma das aberturas mais largas do lago de Igné: he um abysmo de fogo de leguas de circumferencia, que a imaginação dos nossos Havianos o crem a bocca de Pelé, deosa dos vulcões, e onde os antigos deitaram os ossos dos mortos para saciar a fome da divindade voraz.

Eis-nos, pois, nos flancos de Manaloa, quatro mil pés pouco mais ou menos acima do nivel do mar.—O Colosso Manaloa de 13,500 pés de altura perde-se nas nuvens. O fumo dos fogos subterraneos eleva-se n'uma e n'outra parte na extensão de 4 ou 5 leguas, e sahe das fendas como de chaminés. Este mar de lavas está em fogo ha mais de um seculo; para ahi chegar descemos por uma rampa bastante facil. No fim de 25 minutos achamo-nos no abysmo que apresenta uma vasta camada de lavas, semelhante a um lago de bronze rodeado de altas e escarpadas praias.

A superficie he cortada de norte a sul por uma zona de enormes pedras volcanicas, amontoadas umas sobre as outras. Antes de entrar na parte do volcão em actividade, de uma legua quasi de circumferencia, e que vi incendiado na minha chegada á esta ilha, distinguimos um combro escarpado de 8 a dez pés de alto, alli ouvimos como surdas detonações no interior. Este ruido continuo faz uma especie de terror!... sentimos que estavamos sobre os abysmos, e que só uma camada de alguns pés nos separava delles.

Approximando-nos do monte apercebemos que o interior estava cheio de fogo.

Do cume a vista se fixa na superficie sobre uma materia ardente em fusão, de um vermelho mais vivo que o sangue. O fluido está a 12 ou 15 pés de profundidade, e a vista perde-se na larga dimensão do lago incendiado, que se estende sobre os flancos do combro.

Este estranho espectaculo deu-nos uma idéa do inferno.—O calor, o cheiro do enxofre, e a incerteza da solidez das lavas sobre que estavamos, não nos permittio gozar senão alguns segundos deste *bello horror*. A quasi cem passos encontramos outra cratera; o fogo e a lava em fusão appareciam pelas fendas; o ruido subterraneo era como de uma machina de vapor funccionando.

A lava começou a sahir pelas fendas, e mudava de côr ao contacto do ar; o seu bello escarlate tornava-se em côr de bronze e côr de chumbo; tudo annunciava uma proxima erupção.

Começou, emfim, e eis-nos á borda d'um lago de fogo de comprido sobre sessenta de largo; o fluido ira em ondulações do sul ao norte, mas um quarto de hora depois, uma outra corrente delle vai do norte á sul.

Com uma lata de folha presa a um pao, tiramos uma porção de liquido fervente, e nelle imprimimos varias moedas. Esta impressão não he bonita; as lettras quasi que se não marcam.

Depois de tres horas, que a estranheza do espectaculo nos fez parecer mais curtas que tres minutos, deixamos o vulcão.

L. A. J. Marechal, provigario apostolico.
(*Braz Tizana.*)

O BRASIL.

Por Charles Reybaud.

Um solo fertil, um céo esplendido e vivificador, um clima salubre, são para um paiz condições essenciaes, penhores seguros de prosperidade; mas estas condições não são sufficientes, estes penhores não dão o que promettem se o trabalho não vem fecundar os dons magnificos da Providencia; e o trabalho he o homem. Sem a mão do homem civilisado, estas terras privilegiadas ficam condemnadas a uma esterilidade relativa, e a sua luxuante vegetação só da as arduas indagações do commercio uma parte infinitamente reduzida dos productos espontaneos do solo, productos no estado selvagem, como os hospedes ferozes de quem estes paizes são o dominio.

Assim, cumpre que o homem intervenha para glorificar a Deos e aproveitar-se dos beneficios do céo, regando a terra com o suor da fronte. A velha Europa, com os seus frios invernos, com as geadas em que a sepultam o halito gelado dos polos, com as suas aridas montanhas e as suas planicies que só uma cultura obstinada póde tornar fecundas, a velha Europa só he o que pela energia activa do homem. A lei do trabalho que lhe inflige o seu destino não póde ser um só instante illudida e menospresada sob estas zonas rigidas em que o trabalho he a condição *sine qua non* da existencia. Um rude e paciente trabalho, guiado pela intelligencia mais exercitada, fez da Europa, esta tão pequena e tão ingrata porção do globo, a cabeça, o coração e o braço da humanidade! Lá se encontram toda a civilisação, toda a sciencia, todo o bem estar; lá se encontra tambem, no mais alto grão, a moralidade que se bebe na consciencia do valor do homem e no respeito da dignidade humana.

O que constitue para com a Europa o estado de inferioridade dos vastos continentes da America meridional e central, assim como da Asia, e da Africa, he que o homem falta nestes lugares, ou que o homem, não tendo necessidades que a natureza não satisfaça espontaneamente, se submette mediocremente a lei do trabalho. A superioridade da Europa no mundo he a superioridade da raça europea. A transformação que se operou na America do norte attesta esta verdade, que se confirmara' ainda melhor quando novos e numerosos exemplos tiverem demonstrado que o Europeu, tendo mais amplas e mais diversas necessidades que satisfazer, trabalha com resolução sob qualquer zona.

A America meridional, se considerarmos a immensidade do seu territorio, esta' quasi desprovida de habitantes; apenas nas costas do Atlantico e do Pacifico, até o 40 de latitude sul, se espalha uma população mui rareada.

O interior, salvo mui poucas excepções, esta' entregue ao que resta das raças vermelhas dos Indios antigos possuidores do paiz, uns não civilisados, mas até certo ponto domados e *domesticados*, os outros, embrutecidos, ferozes, vivendo de caça, de pesca, e mais voluntariamente ainda de pilhagem, todos fatalmente destinados a desapparecer, em consequencia do rapido aniquilamento das suas miseraveis tribus. Em todas as paragens, nestas regiões abençoadas do céo, falta o homem, e em todas as paragens os governos, orgãos das necessidades sociaes, chamam com os seus votos e com os seus esforços a colonisação.

FOLHETIM.

AVATAR.(*)

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

III

Entre os passeiadores, então assás raros, que seguiam nos Campos Elyseos a avenida Gabriel desde o palacio do embaixador ottomano até ao Elyseo Bourbon, preferindo ao tumulto da calçada principal o silencio e a tranquilla frescura dessa rua guarnecida de arvores de um lado e de jardins do outro, bem poucos não paravam pensativos e com um sentimento de admiração eivada de inveja diante de uma habitação poetica e mysteriosa, onde, cousa rara, a riqueza alojava a felicidade.

A quem não aconteceu suspender o passo diante da grade de um parque, contemplar a bella quinta atravez da folhagem, e afastar-se com o coração apertado, como se o sonho de sua vida estivesse occulto atrás daquellas paredes? Pelo contrario, outras habitações, vistas assim de fóra, infundem tristeza indefinivel; o enfado, o abandono, o desalento dão a fachada sua côr grisalha, e amarellecem os cimos já meio calvos das arvores; as estatuas tem lepras de musgo, as flores definham, a agua dos tanques he esverdinhada, as hervas más invadem os alegretes, os passarinhos, se os ha, calam-se.

Os jardins eram separados da avenida por um vallado, e prolongavam-se até aos palacios, cuja fachada ficava para a rua de Saint-Honoré. Aquelle de que fallamos terminava no vallado por um aterro, que era sustentado por um muro de pedras escolhidas pela curiosa irregularidade de suas fórmas, as quaes encaixilhavam com sua aspereza rugosa, e suas massas sombrias a risonha e deleitavel paizagem, que entre ellas se encerrava.

Nas fendas dessas pedras muitas plantas sylvestres achavam bastante terra vegetal para nutrir suas raizes, e suas côres variadas sobresahiam a esse fundo vigoroso; um pintor não teria disposto no primeiro plano de seu quadro melhor realçador.

As paredes lateraes, que fechavam esse paraizo terrestre, desappareciam debaixo de uma cortina de plantas trepadeiras, aristolochias, martyrios azues, campainhas, madresilvas, glycinas da China, cujos ramos enlaçavam-se em uma grade verde; pois nem a mesma felicidade quer estar presa; e, graças a essa disposição, o parque assemelhava-se mais a uma clareira em uma floresta, do que a um jardim assás estreito, circumscripto pelos muros da civilisação.

Pouco atrás dessas pedras estavam grupadas algumas arvores de porte elegante, de ramos vigorosos, cujas folhas contrastavam pittorescamente entre si: vernizeiro do Japão, thuyas do Canadá, platanos da Virginia, freixos, salgueiros, dominados por dous ou tres laricos.

Além das arvores estendia-[...]ma alcatifa de relva mais fina, igual e macia d[...]e o velludo de um manto de rainha, bem como s[...] sómente na Inglaterra diante do poial dos ca[...]s feudaes, tapete vegetal onde de dia podem f[...] ao sol a gazella familiar com o joven baby [...] em seu vestuario de rendas, e de noite [...]aridade da lua al[...]guma T[...]lgum Oberon ins[...]cripto [...]es.

[...] como fita em tor[...]lo aninho e con[...]do regador, mes[...]o. [...] de [...] épo [...] em que se passa [...] uma especie de f[...]de vistas feito por [...] um canteiro de geranios, cuj[...]trellas vermelhas brilhavam sobre o fundo trig[...] de uma terra de urze.

A alva e elegante fachada [...]lacio terminava a perspectiva; esveltas column[...] ordem jonica sustentando o alpendre, a cada [...]lo do q[...] al havia um gracioso grupo de marm[...]vam-l[...] a apparencia de um templo grego [...]portado para ahi pelo capricho de um milliona[...] dispertado uma idéa de poesia e de arte, cor[...] o que esse luxo poderia ter de mui fastuoso; [...] as columnas a-brigavam e desenhavam as ja[...] gelosias de largas listas rosadas, e quasi sei[...]lecidas.

Quando o céo phantastico [...]ris dignava-se de estender um manto azul atrás [...] palazino, suas linhas desenhavam-se tão feli[...] e entre a folhagem, que se poderia toma-lo [...]onsad a da rainha das fadas, ou por um qu[...] Barom em ponto grande.

De cada lado do palacete s[...] ao jardim duas estufas formando alas, cujas p[...] de crystal brilhavam ao sol como diamante[...] seus caixilhos dourados, e davam a uma m[...] de plantas exoticas, raras e preciosas a illusã[...] natal.

Se algum poeta madrugado[...] o pela avenida Gabriel ao romper d'[...]vido o rouxinol acabar os ultimos trin[...]turno, e teria visto o meiro passeiar d[...]rellas pela rua do jardim como quen[...]casa; mas, de noite, depois que se extin[...]o do silencio da quinta adormecida o ru[...]rroagens, que voltam da Opera, o mesm[...]dis-tinguido vagamente na alva som[...]o de um bello homem, e [...] tornado p[...]fomi-cilio solitario com a alma abysmada [...]stera.

Era ahi que habitavam desde alg[...]o sem duvida o leitor já adevinhou a co[...]ssa Prascovia Labinska e seu marido o conde O[...]f Labinski, o qual voltára da guerra do Caucaso [...]lepois de uma campanha gloriosa, em que se não co[...]abatera a bra-ços com o mystico, e nunca encon[...]rado Schamyl, encontrára de certo o mais phanatic[...]mente dedicado dos Mouridas do illustre scheyck. Evitára as balas, como os bravos as evitam, lança[...]do-se ao encontro dellas, e os curvos alfanges dos selvagens guerreiros se tinham quebrado sobre seu peito sem feri-lo. A coragem he uma couraça sem defeito. O conde Labinski tinha o valor louco das raças slavas, que amam o perigo pelo perigo, e ás quaes ainda se póde applicar o estribilho de um antigo canto escandinavo: « Matam e morrem rindo! »

Com quanta alegria se tinham encontrado esses dous esposos, para os quaes o casamento não era mais do que a paixão permittida por Deos e pelos homens, só Thomas Moore o poderia dizer no estylo dos *Amores dos anjos*! Fóra mister que cada gota de tinta se transformasse na nossa penna em gota de luz, e que cada palavra se evaporasse sobre o papel lançando chamma e perfume como um grão de incenso. Como pintar essas duas almas fundidas em uma só, e semelhantes a duas lagrimas de orvalho, que correndo sobre uma petala de açucena, encontram-se, misturam-se, absorvem-se, e não formam mais do que uma só perola? A felicidade he cousa tão rara neste mundo, que o homem não cuidou em inventar palavras para exprimi-la, ao passo que o vocabulario dos soffrimentos moraes e physicos occupa innumeraveis columnas no diccionario de todas as linguas.

Olaf e Prascovia amavam-se desde a infancia; nunca seus corações tinham palpitado senão a um só nome; sabiam quasi desde o berço que se pertenceriam, e o resto do mundo não existia para elles, dir-se-hia que os pedaços de androgyna de Platão, que se procuram debalde desde o divorcio primitivo, tinham-se achado e reunido nelles; formavam a dualidade na unidade, que he a harmonia completa, e caminhavam a par, ou antes voavam atravez da vida com igual rapidez pairando como duas pombas, que o mesmo desejo guia, para servir-nos da bella expressão de Dante.

Afim de que nada perturbasse essa felicidade, uma riqueza immensa a rodeava como atmosphera de ouro. Logo que apparecia esse casal radioso, a miseria consolada deixava os andrajos, e as lagrimas se enchugavam; porquanto Olaf e Prascovia tinham o nobre egoismo da felicidade, e não podiam soffrer a presença de uma dôr.

Depois que o polytheismo levou comsigo essas jovens divindades, esses genios risonhos, esses ephebos celestes de fórmas tão perfeitas, de rhythmo tão harmonioso, de ideal tão puro, depois que a Grecia não canta mais o hymno da belleza em estrophes de Paros, o homem tem abusado cruelmente da permissão que se lhe deu de ser feio, e embora feito á imagem de Deos, representa-a muito mal. Porém o conde Labinski não se aproveitara de tal licença; a oval um tanto alongada de seu rosto, seu nariz bem talhado, sua bocca firmemente desenhada precedida por bigodes louros de pontas agudas, seus olhos negros, singularidade graciosa, davam-lhe o ar de um dos anjos guerreiros, San-Miguel ou San-Raphael, que combatem o demonio com armaduras de ouro. Teria sido mui bello se não fôra o relampago varonil de suas pupillas sombrias, e a côr trigueira que o sol d'Asia dera-lhe ás faces.

O conde era de estatura mediana, esvelta, e nervosa; mas occultava musculos de aço debaixo de apparente delicadeza, e quando no baile de algum embaixador tomava seu trage de magnata recamado de ouro, matizado de diamantes, e de perolas, passava entre os grupos como uma apparição resplandescente infundindo inveja aos homens e amor ás mulheres, as quaes Prascovia lhe tornava indifferentes. Accrescentemos que o conde possuia os dons do espirito como os do corpo; as fadas benevolas o tinham dotado ao berço, e a malefica feiticeira que corrompe tudo, estivera nesse dia de bom humor.

Comprehendem os leitores que com semelhante rival Octavio de Saville tinha pouca probabilidade de bom exito, e que fazia bem deixando-se morrer tranquillamente sobre os coxins do sofá, apezar da esperança que tentava infundir-lhe novamente o doutor Balthazar Cherbonneau. O unico meio fôra esquecer Prascovia; mas isso era impossivel, De que serviria tornar a ve-la? Octavio sabia que a resolução da condessa nunca fraquearia em sua branda implacabilidade, em sua frieza compassiva. Receiava que suas feridas se reabrissem, e vertessem sangue diante daquella que o assassinára innocentemente; e não queria accusar sua amada assassina.

IV.

Dous annos tinham decorrido desde o dia em que a condessa Labinska atalhára nos labios de Octavio a declaração de amor que não devia ouvir; Octavio afastára-se magoado, e não dera mais noticias suas a Prascovia. A unica palavra que teria podido escrever-lhe era a prohibida. Porém mais de uma vez o pensamento da condessa assustada por tal silencio se reportara com melancolia ao seu pobre adorador: te-la-hia esquecido? Na sua divina falta de casquilharia, ella o desejava sem poder crer; pois a inextinguivel chamma da paixão illuminava os olhos de Octavio, e a condessa não podera enganar-se a esse respeito. O amor e os deoses se reconhecem pelo olhar. Esta idéa atravessava-lhe como pequena nuvem o limpido azul de sua felicidade, e infundia-lhe a leve tristeza dos anjos que no céo lembram-se da terra; sua alma delicada padecia de saber que alguem era desditoso por sua causa; mas que pode fazer a estrella scintillante do alto do firmamento pelo pastor obscuro que para ella ergue braços consternados? Nos tempos mythalogicos Phebo desceu dos céos em raios de prata sobre o somno de Endymião; mas não era casada com um conde polonez.

Quando chegara a Paris, a condessa Labinska enviara a Octavio o convite trivial que o doutor Balthazar Cherbonneau volvia com distracção entre os dedos, e não vendo-o apparecer, embora desejasse sua cura, dissera a si mesma com um movimento de alegria involuntaria: « Elle ainda me ama! » Alias era uma mulher de angelica pureza, e casta como a neve de cimo do Himalaya. Porem o proprio Deos não tem para distrahir-se do enfado da eternidade senão o prazer de ouvir palpitar por elle o coração de uma pobre creatura sobre um globo mesquinho perdido na immensidade.

Prascovia não era mais severa do que Deos, e o conde Olaf não teria podido censurar esse delicado gozo da alma.

— Sua narração, a qual ouvi attentamente, disse o Dr. Octavio, prova-me que toda a esperança de sua parte seria chimerica. A condessa jamais corresponderá ao seu amor.

— Bem vê, senhor Cherbonneau, que tenho razão de não fazer porconservar a vida.

— Eu disse que não havia esperança com os meios ordinarios, continuou o doutor; mas ha forças occultas que a sciencia moderna despreza, e cuja tradição se tem conservado nos paizes extraordinarios, chamados barbaros por uma civilisação ignorante. Ahi nos primeiros dias do mundo o genero humano, estando em contacto immediato com as forças vivas da natureza, sabia segredos que geralmente se crêem perdidos, e que não levaram em suas emigrações as tribus que depois formaram os povos. Esses segredos foram transmittidos ao principio de um a outro iniciado nas profundezas mysteriosas dos templos, foram escriptos depois em idiomas sagrados incomprehensiveis para o vulgo, gravados em hieroglyphos nas paredes crypticas de Ellora. Acham-se ainda no cimo do monte Meron, onde nasce o Ganges, embaixo da escada de marmore branco de Benares, cidade santa, no fundo dos pagodes arruinados de Ceylão, alguns brahmanes centenarios soletrando manuscriptos desconhecidos, alguns yoghis occupados em repetir o inefavel monosyllabo *om* sem perceberem que as aves de céo se aninham em seus cabellos, alguns faquires, cujas espaduas tem as cicatrizes dos ganchos de ferro de Jaggernat, que possuem esses segredos e alcançam resultados maravilhosos, quando delles se dignam de servir. Nossa Europa, absorta pelos interesses materiaes, não suspeita a que grão de espiritualismo tem chegado os penitentes da India: jejuns absolutos, contemplações pasmosas, posições difficilimas conservadas durante annos inteiros extenuam-lhes de tal sorte o corpo, que se os visse acocorados debaixo de um sol ardente entre brazeiros, deixando suas unhas crescidas furarem-lhe a palma das mãos, vossa senhoria os tomaria por mumias egypcias tiradas do caixão, e curvadas em attitudes de macacos; seu envoltorio humano não he mais do que uma crysalida, que a alma, borboleta immortal, pode deixar e recobrar á vontade. Emquanto seus despojos descarnados e horriveis permanecem, como larva nocturna sorprendida pelo dia, seu espirito, livre de todos os laços, lança-se nas azas da hallucinação a alturas incalculaveis, a mundos sobrenaturaes. Elles tem visões e sonhos extraordinarios; seguem de extase em extase as ondulações que fazem as idades desapparecidas sobre o oceano da eternidade; percorrem o infinito em todos os sentidos; assistem á creação dos universos, ao genese dos deoses e ás suas metamorphoses; recordam-se das sciencias tragadas pelos cataclysmas das relações esquecidas do homem e dos elementos. Nesse estado extravagante murmuram palavras pertencentes a linguas que desde milhares de annos nenhum povo falla mais sobre a terra; acham o verbo primitivo, o verbo que fez sahir a luz das trevas; passam por doudos, e quasi são deoses!

Este preambulo singular excitava ao ultimo ponto a attenção de Octavio, o qual não sabendo a intenção de Mr. Balthazar Cherbonneau, fitava sobre elle olhos espantados e cheios de interrogações; pois não adevinhava que relação podiam ter os penitentes da India com o seu amor pela condessa Prascovia Labinska.

O doutor adevinhando o pensamento de Octavio fez-lhe um aceno para prevenir-lhe as perguntas, e disse-lhe:

— Paciencia, meu charo doente; vossa senhoria comprehenderá brevemente, que não faço digressão inutil. Cansado de interrogar com o escalpello sobre o marmore dos amphitheatros a cadaveres que me não respondiam, e que sómente me mostravam a morte, entretanto que eu procurava a vida, formei um projecto ousado, como o de Titan, escalando o céo para roubar o fogo; emprehendi alcançar e sorprender a alma, analysa-la e dessecca-la, por assim dizer; abandonei o effeito pela causa, e desprezei a sciencia materialista, cuja nullidade reconhecera. Obrar sobre essas formas vagas, sobre essa reunião fortuita de moleculas logo dissolvidas, parecia-me funcção de grosseiro empirismo. Tentei pelo magnetismo afrouxar os laços que prendem o espirito ao envoltorio; excedi logo a Mesmer, Deslon, Maxwel, Puysegur, Deleuze, e aos mais habeis em experiencias verdadeiramente prodigiosas, mas que ainda me não contentavam: catalepsia, somnambulismo, vista a distancia, lucidez extatica, produzi a vontade todos esses effeitos inexplicaveis para a multidão, simples e comprehensiveis para mim. Remontei mais alto; dos arroubos de Cardan e de San Thomaz de Aquino, passei ás crises nervosas das Pythias; descobri os arcanos dos Epoptas gregos e dos Nebiims hebreos; iniciei-me retrospectivamente nos mysterios de Trophonises e de Esculapio, reconhecendo sempre nas maravilhas que delles se contam, uma concentração ou uma expansão da alma provocada, quer pelo gesto, quer pelo olhar, quer pela palavra, quer pela vontade, ou por outro agente desconhecido. Refiz de um em um todos os milagres de Apollonius de Thyane. Todavia, meu sonho scientifico não estava realisado; a alma escapava-me sempre; eu a sentia, ouvia, tinha acção sobre ella; entorpecia-lhe ou excitava-lhe as faculdades; mas entre ella e mim, havia um véo de carne, que eu não podia afastar sem faze-la retirar-se; era como um passarinheiro que tem um passaro debaixo da rêde, e que não atreve-se á levanta-la, temendo ver a presa perder-se no céo.

Parti para a India, esperando achar a explicação do enigma nesse paiz da sabedoria antiga. Aprendi o sanscripto e o pacrito, os idiomas sabios e vulgares; pude conversar com os panditos e os brahmanes. Atravessei as selvas, onde ronca o tigre; costeei os lagos sagrados, onde habita o crocodilo; passei florestas impenetraveis, fazendo voar nuvens de morcegos e de macacos, encontrando o elephante na volta da vereda aberta pelas féras, para chegar a choupana de algum yoghi celebre em communicação com os Mounis; e assentei-me dias inteiros junto delle participando de sua pelle de gazella, para notar as vagas palavras que murmurava o extase em seus labios negros e rachados. Percebi assim, palavras omnipotentes, formulas evocadoras, syllabas do verbo creador.

Estudei os esculptores symbolicos no interior dos pagodes que não foram vistos de nenhum olho profano, e onde uma tunica de brahmane me permittia entrar; li muitos mysterios cosmogonicos, muitas legendas de civilisações desapparecidas; descobri o sentido dos emblemas que tem nas mãos multiplas esses deoses hybridos e corpulentos, como a natureza da India; meditei sobre o circulo de Brahma, o lodão de Wishnou, a *cobra-capella* (1) de Shiva, o deos azul. Ganeza estendendo sua tromba de pachyderme, e piscando seus olhos rodeados de longas pestanas, parecia sorrir aos meus esforços e animar minhas indagações. Todas essas figuras monstruosas diziam-me em sua lingua de pedra: « Somos sómente as formas, he o espirito que agita a massa. »

Um sacerdote do templo de Tirounamalay, ao qual communiquei a idéa que me preoccupava, indicou-me, como tendo chegado ao mais alto grao de sublimidade, um penitente que habitava uma das grutas da ilha Elephanta. Achei-o encostado á parede da caverna, tendo o queixo apoiado sobre os joelhos, e as mãos cruzadas sobre as pernas em estado de absoluta immobilidade; seus olhos só deixavam ver a albuginea, seus beiços apertavam-se sobre os dentes; sua pelle cortida por incrivel magrem adheria ás maçãas do rosto; seus cabellos caiam para atraz como filamentos de plantas de um rochedo; suas barbas dividiam-se em duas partes que tocavam quasi o chão, e suas unhas eram curvas como as de uma aguia.

O sol o havia desseccado e denegrido a ponto de dar-lhe a côr da pelle de carneiro curtida; nessa posição assemelhava-se na forma e na côr a um vaso exotico. Ao primeiro aspecto julguei-o morto. Sacudi-lhe os braços que estavam inteiriçados, gritei-lhe ao ouvido as palavras sacramentaes que lhe devia revelar-me como iniciado; elle não estremeceu, suas palpebras ficaram immoveis. Eu ia retirar-me quando uma centelha azulada passou-me diante dos olhos com a fulgurante rapidez de um clarão electrico, adejou um segundo sobre os beiços entreabertos do penitente e desappareceu.

Brahma Logum (era o seu nome) pareceu despertar de um lethargo, as pupillas voltaram ao seu lugar; elle encarou-me com olhar humano, e respondeu as minhas perguntas: « Pois bem, teus desejos estão satisfeitos; viste uma alma. Consegui separar a minha do corpo, quando me apraz; ella sahe, e volta como abelha luminosa, sómente perceptivel aos olhos dos adeptos. Jejuei, orei e meditei tanto, macerei-me tão rigorosamente que pude desfazer os laços terrestres que a prendem, e que Wishnu deos das dez encarnações, revelou-me a palavra mysteriosa que o guia em seus Avatares atravês de formas differentes. Se depois de ter feito os gestos consagrados, eu pronunciasse essa palavra, tua alma sahiria para ir animar o homem ou o animal que eu lhe designasse. Deixo-te este segredo que eu possuo agora no mundo. Muito estimo que tenhas vindo, pois estou ancioso por entrar no seio do infinito como uma gota de agua no mar. » E o penitente disse-me com voz fraca bem como a agonia de um moribundo, mas distincta, algumas syllabas que fizeram-me sentir o estremecimento de que falla Job.

— Que diz, doutor? exclamou Octavio. Não me atrevo a sondar a espantosa profundidade de seu pensamento.

— Digo, respondeu tranquillamente Mr. Balthazar Cherbonneau, que não esqueci a formula magica de meu amigo Brahma Logum, e que a condessa Prascovia seria bem sagaz se reconhecesse a alma de Octavio de Saville no corpo de Olaf Labinski.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 219.

(1) Serpente asiatica.

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Só tenho a fallar aqui no Brasil, que aliaz pela extensão do seu territorio, que por sua população, pela solidez do seu governo, occupa sem contestação o primeiro lugar entre os novos Estados da America meridional.

Para o Brasil, a colonisação he uma necessidade ainda mais urgente do que para as republicas visinhas. Como estas, elle tem necessidade dos colonos para dar valor a terras de uma fertilidade prodigiosa e que permanecem estereis por falta de braços; mas uma circumstancia excepcional que deriva da sua organisação social lhe faz da colonisação uma necessidade absoluta. O Brasil he um paiz de escravos: quasi toda a sua agricultura se acha nas mãos dos negros da Africa. Ora, como vimos nos capitulos que precedem, o imperio repudiou mui sincera e mui peremptoriamente o odioso trafico dos negros, por meio do qual se recrutavam os trabalhadores da terra. Sem o trafico que alimenta, a população negra escrava se vai diminuindo e tende pouco a pouco a se extinguir; he uma regra geral que quasi não soffre excepção se não em alguns estados de escravos na America do norte. Apezar do cuidado que tem para com os seus negros os plantadores brasileiros, quer moderando os seus trabalhos, quer se abstendo quasi sempre de castigos corporaes, quer regulando-lhes com uma humanidade intelligente o regimen hygienico e alimenticio, he mui duvidoso que o Brasil escape á regra commum. Por outro lado, se he certo que neste momento a abolição da escravidão estancasse todas as fontes da riqueza agricola e fosse para o imperio um immenso transtorno, se não um suicidio, he permittido desejar e esperar que virá um dia em que a terra do Brasil só contenha homens livres. Para preparar este dia, para apressa-lo, cumpre que os colonos affluam sobre o solo do imperio; cumpre que a força physica dos novos trabalhadores venha juntar-se como expediente omnipotente, a intelligencia esclarecida da Europa, que suppre os braços pelas machinas nos trabalhos demasiado arduos, e que em caso de necessidade, sabe modificar as culturas, para obter mais ricos productos com muito menor despeza de forças humanas.

Assim o Brasil aspira a desenvolver dentro dos seus limites a colonisação em grande escala. Para alcançar este alvo, o que tem feito elle, o que faz, o que conta fazer?

O passado da colonisação do Brasil não he brilhante (colloco na cathegoria do passado todos os factos anteriores aos dez ultimos annos.) Por um triumpho magnifico, obtido á custa de enormes sacrificios pecuniarios, o negocio da colonisação conta muitos resultados incompletos, revezes e até verdadeiras derrotas. Estas decepções tiveram duas causas: por um lado, a intervenção mui directa do governo nas primeiras emprezas, e o governo, sempre e por toda a parte menos bem servido do que os particulares a quem estimula o interesse pessoal, se deixa facilmente captar pelos espiritos chimericos, ou pelos especuladores que procuram fazer os seus proprios negocios e não os do governo; por outro lado, a situação da Europa, em que o gosto da emigração ainda se não desenvolvera e onde só tem apparecido pouco a pouco as necessidades sociaes que, enfraquecendo gradualmente o amor do solo natal, tem impellido irresistivelmente as massas soffredoras do velho mundo para as aventuras do mundo novo, abrindo atravez do Atlantico uma corrente que se vai alargando de dia em dia.

He do reinado de el-rei D. João VI, que datam as primeiras tentativas de colonisação. Mil e seis centos e oitenta e dous Suissos foram engajados pelo governo deste principe, em 1819, e foram fundar a colonia da Nova-Fribourg, na provincia do Rio de Janeiro; trezentos e quarenta e dous Allemães reforçaram pouco tempo depois este primeiro nucleo. Eis-aqui em que termos um documento distribuido nas camaras brasileiras na ultima sessão resume o passado e o presente desta colonia, a decana do imperio:

« Mal dotada de terras, a colonia da Nova Fribourg desde o seu estabelecimento, veio começar a emigração dos seus habitantes, no ponto que em 1825 ja se achavam não menos de seis centos e quarenta e cinco colonos a tinham abandonado. Aquelles que a deixaram trataram de procurar terras mais ferteis sobre os diversos pontos da provincia em que se estabeleceram, e em que muitos de entre si são hoje ricos cultivadores (fazendeiros); aquelles que ficaram na colonia, senão foram mui bem succedidos, souberam com tudo crear para si geralmente um situação feliz; vivem na abastança, alguns até na riqueza. Hoje ja não são considerados como colonos; fazem parte da cidade e municipalidade da Nova-Fribourg. »

O resultado da empreza, que custou sommas fabulosas, não tem sido completamente nullo. Verdade he que o Brasil ganhou nisto uma cidade mal situada como centro de cultura e de excellentes trabalhadores que souberam fazer os seus proprios negocios; mas o governo queria uma colonia agricola e não póde conseguir funda-la.

A razão do infortunio he a má escolha das terras que eram improprias para a cultura, e he evidente que, se um emprezario se houvesse encarregado do negocio com perdas e damnos, teria sido mais perspicaz. Com boas terras a nova Fribourg houvera triumphado perfeitamente, pois que nesta epoca outra tentativa do governo em que esta condição não faltava, houve um pleno triumpho. Quero fallar na colonia de S. Leopoldo na provincia de S. Pedro ou Rio Grande do Sul. Eis-aqui como se exprime acerca desta colonia o documento mais acima citado:

« Foi fundada no começo de 1852 por ordem e á custa do governo. Perfeitamente bem situada, e largamente coadjuvada pelos cofres publicos, esta colonia teve sempre grande desenvolvimento; he a primeira em riqueza e população de todas as que existem no imperio.

« Desde de 1825 até 1833, 1300 familias foram introduzidas em S. Leopoldo, compostas de 614 individuos, que, com 1347 celibatarios, formam um total de 7402 pessoas. As despezas feitas para esta colonisação, somente no espaço de 7 annos, cujas contas existem, se elevaram acerca de 500 contos de reis. Assim, a que algarismo se deverá elevar o total da despeza durante 28 annos, de 1825 a 1852?

« No 1.º de janeiro de 1854 existiam na colonia 11,127 habitantes, sendo 5814 do sexo masculino e 5358 do sexo feminino, dos quaes 4604 são catholicos, e 6308 protestantes. Contam-se na colonia 21 edificios religiosos, 9 consagrados ao culto catholico, 12 ao culto protestante.

« Esta colonia continua a prosperar como no passado: a sua producção augmenta todos os dias, e tornou-se um verdadeiro ponto de attracção quanto á emigração espontanea. Desgraçadamente ja não possue terras senhoraes na sua proximidade para o estabelecimento de novas colonias, e estes foram obrigados a procurar residencia em outras partes da provincia. »

Não se deve insistir sobre a despeza quando o resultado he tão feliz e tão brilhante; mas cumpre dizer que a provincia de S. Pedro goza da temperatura da Madeira e do clima mais suave e mais salubre. He o que explica o accrescimo de sua população, que se augmentou mais de um quarto em o termo medio de 12 annos. N'uma palavra, em menor escala quasi todas as colonias do Brasil apresentam resultados analogos, e o algarismo dos nascimentos he muito superior ao algarismo da mortalidade.

Ao lado dos dous factos que acabo de mencionar, e que testemunham successivamente revezes e triumphos que hão experimentado as tentativas de colonisação pelo governo, citarei um terceiro facto que tem um caracter mui particular. Na distancia de algumas legoas do Rio de Janeiro, em uma montanha 'até então coberta de floresta impenetravel e que se chama o Corrego Secco, se eleva hoje em torno da residencia de verão do Imperador uma linda cidade, em que os ricos habitantes do Rio de Janeiro tem as suas casas de recreio e que um caminho de ferro aproxima da capital.

Esta cidade, hoje povoada de 5,257 habitantes, não existia em 1845; o imperador D. Pedro II foi quem a fundou e que lhe deu o seu nome; he a sua iniciativa soberana que tem espalhado a vida nessas solidões profundas, chamando colonos allemães para arrotea-las e povoa-las. A presença da côrte no palacio imperial de Petropolis durante toda a estação quente grupou em torno dos emigrados allemães uma população quasi igual em numero a da colonia, e todos os dias a cidade vai tomando novos desenvolvimentos. Alguns colonos querem de quando em quando tentar fortuna na capital; mas segundo diz o presidente da provincia do Rio de Janeiro, cujo relatorio tenho debaixo dos olhos « são mui pouco numerosos aquelles que, depois de se ter arriscado nestas aventuras, não tornam a tomar o caminho da colonia. »

Aqui o alvo foi completamente alcançado. O imperador quiz accrescentar ao cofre das riquezas naturaes do imperio uma esplendida joia da civilisação: Petropolis he a *Cintra* do Brasil! Obedecendo aos instinctos da sua raça illustre, D. Pedro II collocou, como seus avós os Braganças, o seu ninho d'aguia no vertice de um monte que domina sua capital. Se he isto um luxo que o joven principe pagou um pouco caro, ao menos este luxo tem lados uteis e grandiosos.

Não insisto sobre alguns outros ensaios para os quaes o governo tem concorrido mais ou menos despendiosamente, e chego ao que chamarei segundo periodo da colonisação, aquelle em que a energica iniciativa dos particulares tomou de alguma sorte a direcção destas emprezas, pedindo pouco, quer ao governo imperial, quer ás provincias, muitas vezes não pedindo nada e attingindo sempre o seu alvo.

Tem sido nestes ultimos annos sobretudo que a colonisação particular ha tomado desenvolvimentos consideraveis, e quasi sobre todos os pontos as emprezas deste genero hão sido bem succedidas. O impulso foi dado por uma das personagens mais consideraveis do imperio, por um antigo ministro, o senador Vergueiro proprietario de immensos dominios na provincia de S. Paulo.

Eis-aqui em que termos o documento de que ja tenho citado alguns extractos, se exprime sobre a colonia Vergueiro:

« Foi fundada em 1847, no dominio de Ybicaba, pertencente ao senador Pereira de Campos Vergueiro. Esta colonia he a primeira que se estabeleceu no imperio segundo o systema de « parceria ». Os perseverantes esforços do seu emprezario, mantidos pelo governo imperial e mais tarde pela assembléa provincial de S. Paulo, elevaram-na a um grao de prosperidade que lhe da o primeiro lugar entre todas aquellas que hão sido fundadas segundo o modo de « parceria ». Como as outras, teve alguns embaraços no seu começo, mas hão sido vencidos promptamente e não poderam causar o menor prejuizo á empreza. Hoje esta colonia não serve somente de aguilhão aos estabelecimentos analogos, serve-lhes ainda de regulador, e os seus habitantes, apreciadores justos do paiz e dos recursos que elle lhes offerece para preencher seus compromissos e satisfazer as suas precisões, servem de guias aos seus novos compatriotas desembarcados, e destruem as falsidades que se espalham na Allemanha para embargar a emigração.

« De 423 colonos com que começou, esta colonia chegou a contar até 900. Os seus colonos são hoje em numero de 671.

« Como grande numero de familias ja pagaram a totalidade da sua divida, se retiraram da colonia, e varias de entre ellas partiram com um capital sufficiente para comprar terras em que se estabeleceram.

« Não devemos omittir em honra desta companhia e do systema seguido, que, como no anno de 1853, trinta e uma familias se retiraram depois de ter pago a sua divida, quatro destas familias julgaram que era do seu interesse voltar para a colonia, onde foram recebidas com as mesmas condições do passado.

« A cultura da colonia he o café, que he de excellente qualidade e mui abundante em consequencia da extrema fertilidade do solo. »

O systema de « parceria » he mui conhecido em França, e he quasi exclusivamente praticado em os nossos departamentos do Meio-dia. O colono reparte com o proprietario do solo os productos da sua colheita. No Brasil, o colono engajado he obrigado, como a justiça e o seu contrato o exigem, reembolsar mediante a parte que lhe toca os avanços que lhe fez o proprietario emprezario. Este passivo do colono se compõe da somma do preço do trajecto até o Brasil, das despezas feitas no Brasil para transportar as familias e as suas bagagens até a colonia, emfim das despezas de sustento até á época em que a primeira colheita he vendida, assim como dos avanços posteriores que poderia tornar necessarios a insufficiencia das primeiras colheitas. Esta divida he algumas vezes bastante consideravel, mas os productos do solo são ricos, e geralmente por toda a parte onde as terras são boas e os colonos laboriosos, a divida he extincta n'um prazo de poucos annos. A economia annual he limitada de maneira que deixe largamente ao trabalhador com que occorrer as suas necessidades e muitas vezes acontece que o colono, dando-se pressa em se emancipar, consagra a extincção da sua divida uma porção do que lhe deve caber sobre a venda dos productos. N'uma palavra, a autoridade geral e provincial tomou todas as precauções necessarias para garantir o interesse dos trabalhadores emigrados: verifica e syndica o estado das dividas de cada colonia, e os documentos distribuidos, ou pelo parlamento, ou as assembléas das provincias, retalham annualmente por quantias precisas as exonerações successivas dos colonos. Quasi por toda a parte estas dividas se attenuam ou se extinguem regularmente e com rapidez.

Ha no Brasil outro systema de colonisação mais particularmente em uso nas provincias do sul, e que deverá tomar uma extensão consideravel quando receberem plena execução as medidas capitaes decretadas pelo governo imperial, e em que mais adiante fallarei. Neste systema o colono compra a terra a prazos para paga-la, cultiva-a por sua conta, sob a vigilancia do proprietario ou do seu agente; liberta-se ao mesmo tempo pelo seu trabalho das dividas analogas ás que contrahe o colono e do proprio custo do terreno que elle adquirio. A livrança he laboriosa, mas a certeza de tornar-se, em uma epoca que os seus esforços approximam todos os dias, proprietario do solo que elle cultiva, sustenta a coragem do colono, excitando nelle esta paixão innata do trabalhador dos campos pela plena posse da terra regada com o suor do seu rosto, e o prende invencivelmente á sua nova patria.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 12 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 horas, e tres quartos reunidos 30 Srs. senadores, abre-se a sessão e approvam-se as actas de 10 e 11 do corrente.

O Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte expediente:

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, acompanhando a proposição da mesma camara, autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Manoel Caetano da Cunha, João Licio Borralho, Domingos Lazaro de Barros, José Maria Cardoso, Ricardo José de Amorim Vianna, Carolus Kornis de Totvarad, José Maria Pestana, Ventura Gonçalves, José Coutinho de Azevedo Vasconcellos e Domingos Calcagno.—A imprimir, não o estando.

Um requerimento do correio do senado, pedindo ser igualado em vencimentos aos correios da secretaria de estado.—A' commissão da mesa.

Fica sob a mesa a redacção da proposição do senado, que approva a pensão concedida á viscondessa de Caravellas.

ORDEM DO DIA.

Foram approvados em uma unica discussão o parecer da commissão de fazenda, propondo que se archive o requerimento em que a irmandade de S. Miguel e Almas da cidade de Porto-Alegre, pede poder possuir bens de raiz até a quantia de 50:000$, por ter ja sido desattendida pelo senado esta pretenção; e pedindo que o governo informe, se os estabelecimentos a quem se tem feito taes concessões, teem convertido os seus bens de raiz em apolices da divida publica; e em primeira discussão, para passar a segunda, o parecer da mesma commissão, declarando não se achar habilitada para tomar conhecimento do requerimento da camara municipal da villa Formosa da Imperatriz, em que pede lhe seja concedido para seu patrimonio o terreno em que está assentada a povoação.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados, autorisando o governo a mandar admittir a exame do segundo anno do curso pharmaceutico a Pedro José de Araujo Pamplona Corte-Real.

Vai a mesa o seguinte

REQUERIMENTO.

Requeiro que o projecto va a commissão de instrucção publica.—Dantas.

He apoiado e retirado a pedido do seu autor, depois de terem os Srs. visconde de Maranguape e Jobim mostrado, que a pretenção era justa, porque este estudante não se tinha podido matricular por ter adoecido.

Discutida a materia, passa a proposição a segunda discussão, na qual entra logo, e approva-se para a terceira.

He approvada em primeira e segunda discussão, e passa para a terceira, a proposição da camara dos deputados, creando a freguezia de S. Christovão, no municipio da corte.

He approvada em primeira discussão, e passa a segunda, a proposição do senado, concedendo loterias ao hospital de Pedro II, recolhimento de Santa Thereza e theatro lyrico, nesta corte.

Continua a terceira discussão adiada da proposição da camara dos deputados, que augmenta a subvenção concedida á companhia Pernambucana de navegação a vapor.

O Sr. Dantas entende, que o governo não procedeu regularmente, quando augmentou a subvenção desta companhia, e supprimio a garantia de um minimo de juro de 8 por cento, porque a autorisação que para isso teve, estava finda.

Acredita que a consequencia desse augmento ha de elevar tambem a subvenção da companhia de Santos, da do Maranhão e outras; e que outro inconveniente he fazer o augmento quanto aos dez primeiros annos, e nada providenciar quanto ao resto do tempo, o que ha de sujeitar o poder legislativo a novas reclamações.

O governo devia executar a lei, e deixar que as partes recorressem ao poder legislativo; mas o governo no regulamento reformou a lei, e a assembléa geral tem agora de lutar contra a influencia dos pretendentes e contra a influencia do governo. Isto he subversivo dos estylos parlamentares.

O Sr. Ferraz vota pelo projecto.

Uma das maiores necessidades publicas he a de boas estradas e rapidas communicações entre os pontos do imperio: o corpo legislativo tem por varios modos attendido a esta necessidade.

Não convem ligar somente as capitaes das provincias com o centro do imperio. He da maior precisão estabelecer boas communicações entre os diversos pontos das provincias.

A navegação costeira e de cabotagem não offerece a garantia de rapidez e segurança que são de mister para que as relações se mantenham no devido pé.

Está pois resolvido a auxiliar as companhias que, como esta, preenchem uma necessidade publica tão importante.

O Sr. Marquez de Olinda faz ver, que não houve violação da lei, como entendeu o nobre senador pelas Alagoas, porque o governo submetteu o seu acto á approvação do poder legislativo.

O Sr. Dantas sustenta, que o meio empregado pelo governo foi irregular, que devia deixar aos interessados reclamarem perante o poder legislativo.

Discutida a materia, he approvada para subir á sancção imperial.

Continua a terceira discussão da proposta do poder executivo, creando um conselho naval.

O Sr. Dantas acha neste projecto algumas disposições, que considera inexequiveis, inuteis ou contrarias a disciplina militar.

Nota que a presidencia do conselho naval seja dada ao ministro, circumstancia esta que ha de coarctar a liberdade dos seus membros, sobretudo se se considerar que, na maior parte, são militares, e que o emprego de membro do conselho he de commissão. A consequencia he, que o conselho não passará de uma manivella do ministro, e só servirá para acoberta-lo da responsabilidade.

Dispõe-se que dos cinco membros do conselho tres pelo menos serão officiaes da armada, de patente não inferior a capitão de fragata; mas o orador não sabe, porque não se declara de que classe devem saiur os outros dous membros. Conviria que fossem um official de fazenda e um jurisconsulto; mas isto não se estipula.

O art. 2. diz, que na ausencia ou impedimento do ministro será o conselho presidido pelo official da armada de maior graduação. Por este artigo, pois, virão a ser seis os membros do conselho, pois que este presidente não deve ser nomeado na occasião em que o ministro faltar; antes será um empregado effectivo; e isto importará mais despeza.

No art. 4. se incumbe ao conselho desempenhar todos os trabalhos que lhe forem commettidos, e especialmente dar parecer sobre os projectos, etc. Acha melhor a redacção da primeira resolução, que não falta em dar parecer sobre projectos, porque ha uma secção do conselho de estado, que consulta sobre negocios navaes; e pela emenda, ou essa secção fica supprimida, ou haveria duplicata de instituições com as mesmas funcções.

Quizera tambem saber como trabalha este conselho, se tumultuariamente, ou se dividido em secções; mas, se he por secções, he insufficiente o numero de 5 conselheiros e 2 adjuntos.

O art. 7. declarando, que o ministro poderá commetter a algum dos membros militares do conselho a transmissão e execução das ordens concernentes ao movimento, economia e disciplina do serviço naval militar, indica que se acabe com o ajudante de ordens encarregado do quartel general da armada.

O art. 9. manda que o governo encarregue de dous em dous annos a um ou mais membros do conselho de visitar os arsenaes, intendencias, estabelecimentos de marinha. Aqui acha disposições contrarias á disciplina. Como ira um membro do conselho, que pode ter a patente de capitão de fragata inspeccionar repartições dirigidas por officiaes de patente superior? Isto não offenderá a subordinação e disciplina?

Prescindindo da mania de crear empregos, em presença de um deficit e dos embaraços provenientes da ultima epidemia; pondo tambem de parte as reflexões que se podiam fazer sobre o facto de, nestas circumstancias, não se votar uma lei, que não seja para augmento de despeza; nota o orador, que o art. 10 está concebido de maneira, que o membro do conselho que for paisano ficara' com 4:000$, entretanto que, o que for capitão de fragata não terá mais do que 3:553$. Não vê razão para esta desigualdade.

Tambem não acha que o encarregado do detalhe do serviço naval fique bem remunerado com mais 50$ mensaes, pois que só em alugueis de seges para ir á casa do ministro ha de despender mais do que isso.

Emfim, acha que o projecto pode servir unicamente para habilitar o ministro a fazer o que quizer, lançando a responsabilidade sobre o conselho, e livrando-se della.

O Sr. Wanderley (ministro da marinha) não ouvio que o nobre senador demonstrasse a inutilidade ou inexequibilidade do projecto, e menos ainda, que concorresse para a indisciplina.

Este conselho não he deliberativo, mas simplesmente consultivo: a sua natureza pois esta mostrando, que não pode servir para acobertar a responsabilidade ministerial.

O principal fim que se tem em vista, he ouvir os homens mais competentes da repartição da marinha sobre os negocios desta. Os ministros são homens politicos, e he preciso que esta circumstancia não obste ao progresso e andamento da repartição. Ora, o conselho, compondo-se dos homens mais habilitados para preparar os trabalhos, servirá alem disso para guardar e transmittir as tradições aos ministros que se succederem.

Nenhum paiz que tem marinha de guerra prescinde desta instituição.

Não comprehende como o ministro, pelo facto de presidir ao conselho, tira a liberdade aos membros deste. Se o conselho he meramente consultivo, e o ministro tem o direito de apartar-se da sua opinião, para que procurara influir na opinião dos seus membros? Para acobertar-se da responsabilidade? Não comprehende semelhante argumento! A secção do conselho de estado tambem he presidida pelo ministro, e ainda ninguem se lembrou de achar que isto coarctava a liberdade dos conselheiros. O tribunal do thesouro, que tambem não he senão consultivo, não he presidido pelo ministro da fazenda?

Quanto á responsabilidade, he sempre do ministro, e de nenhum modo um conselho consultivo póde livra-lo della.

O conselho he creado para dar esclarecimentos ao ministro, e não para estabelecer-se um antagonismo incomprehensivel.

Reparou o nobre senador, que não se declarasse donde deviam saiur os dous membros do conselho, que podem deixar de ser militares; mas o art. 10, especificando que os paisanos terão 4:000$ de ordenado, bem deixa ver que esses dous membros podem ser paisanos. Naturalmente hão de ser um jurisconsulto e um homem versado em contabilidade; mas não pareceu necessario especificar isto.

Alguem lembrou que se chamassem para o conselho os chefes das repartições navaes; mas o orador não gosta de accumulações, e por isso expressamente as vedou no projecto, que, quanto a empregos, quer a respeito de vencimentos. Nem se comprehende como, tendo o conselho de ser consultado sobre as administrações desses chefes, elles devessem dar parecer sobre seus proprios actos.

Tambem um sexto membro não será augmentado no conselho para servir de presidente na falta do ministro, essa presidencia cabe áquelle dos 5 conselheiros que tiver maior patente da armada. Se o artigo não está bem redigido, he facil na redacção melhora-lo.

A creação do conselho naval não dispensa, como pareceu acreditar o nobre senador, a secção do conselho de estado. As respectivas attribuições são mui diversas, e nada teem de commum umas com outras.

Não comprehende a força da expressão—tumultuariamente—empregada em relação aos trabalhos do conselho.

O que sabe he, que o conselho ha de ser dividido em secções, para elaborar os trabalhos; e não acha que os membros sejam poucos para isso, porque as secções não hão de trabalhar conjunctamente.

Accresce que o conselho fica com o direito de chamar para as discussões os chefes das repartições, e mesmo de incumbir-lhes alguns trabalhos.

Um conselho mais numeroso não convinha ás circumstancias da nossa marinha, e basta (para conhece-lo) considerar que o conselho naval da França não tem senão 12 membros, entretanto que o nosso tem 7.

Não ha a proporção que deveria haver, se se attendesse á differença que vai entre a força naval de uma e outra nação.

Não reconhece elemento de falta de disciplina na attribuição de ir um membro do conselho inspeccionar repartições cujos chefes tenham patentes mais altas; mas, quando houvesse, o governo teria o cuidado de escolher para taes inspecções officiaes que não fossem de menor cathegoria militar do que os chefes dessas repartições.

Depois, he um engano suppor que os chefes dessas repartições hão de forçosamente ser officiaes-generaes; e intendente da marinha, por exemplo, pode ser e já tem sido um paisano.

A razão da differença entre os vencimentos dos membros dos conselhos que forem militares e paisanos está, em que os militares não gostam de prescindir do seu soldo. Um official de patente superior não se pode contentar quando esta em uma commissão com o mesmo vencimento de outro de patente inferior.

Ora, he verdade que o capitão de fragata que for membro do conselho ficará com alguma cousa menos que o membro paisano; mas o capitão de fragata tem accesso, espera melhor futuro, e o paisano não espera nada mais, ha de ficar sempre na mesma.

Eis porque ao paisano deu 4:000$, e ao militar a gratificação fixa de 2:400$, alem do soldo da respectiva patente.

Mas, se se quizer determinar que nenhum membro do conselho vença menos de 4:000$, não se opporá a isso.

Quanto ao augmento de despezas (a que o nobre senador chamou mania), já o orador teve occasião de dizer que o que convem he examinar se as despezas são ou não em beneficio do Estado; e não condemna-las só porque são despezas; tanto mais que, no caso em questão, a despeza que se fizer ha de ser resarcida pela poupança de grandes sommas na administração naval.

Entende que he tempo de dotar a marinha com uma instituição reclamada por todos os ministros que a repartição tem tido.

Verifica-se não haver casa.

O Sr. Presidente declara a discussão adiada, e dá para a ordem do dia, além da discussão adiada: discussão da redacção que está sobre a mesa; primeira discussão da resolução approvando a pensão concedida a D. Maria dos Santos Lucas; e a terceira discussão da resolução sobre as licenças aos faiscadores.

Levanta-se a sessão um quarto antes das 2 horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O EM 12 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão a hora do costume.

Approva-se a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, datado de 9 do corrente, participando haver-se expedido o conveniente aviso ao thesouro, para abonar ao official-maior da secretaria da camara dos deputados a quantia de 100$000 mensaes para despezas do expediente, e a gratificação de 50$000 a José Manoel Madeira para conduzir o mesmo expediente.—Inteirada.

Outro do primeiro secretario do senado, cobrindo duas proposições: uma tomada sobre proposta do poder executivo e emendas da camara fixando a força naval do imperio, e outra autorisando o governo a mandar matricular nas escolas maiores do imperio os alumnos que, por motivos justificados, não tenham podido matricular-se em tempo; e participando ao mesmo tempo constar ao senado que S. M. o Imperador consente na resolução que concede a pensão de 1:800$ ás filhas do fallecido marechal do exercito visconde de Magé.—Inteirada, e a imprimir as duas primeiras.

O Sr. Lisboa participa que tem deixado de comparecer ás sessões por motivo de incommodo.

Prosegue a discussão adiada do requerimento do Sr. Antonio Carlos, apresentado na sessão de 5 do corrente.

Seu autor pede, e a camara consente na retirada do requerimento.

O Sr. Paula Candido fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro: 1.º, que se officie ao governo para que, exigindo dos presidentes das provincias que foram assoladas pelo cholera-morbus envie a esta camara uma relação dos medicos que foram por elles respectivamente empregados no serviço sanitario, assim com informações dos contratos que fizeram com estes medicos, as recusas que alguns fizeram e outras circumstancias; 2.º, que o governo informe se julga conveniente estabelecer um regimen sanitario em differentes portos do imperio, e no caso affirmativo qual a despeza approximada. »

A discussão fica adiada por ter-se concluido a hora destinada para a apresentação e discussão dos requerimentos.

O Sr. Candido Borges pede ao Sr. presidente que se digne dar para ordem dos trabalhos o parecer das commissões de camaras municipaes e constituição, dado sobre o projecto de reforma da lei do 1.º de outubro de 1828.

O Sr. Presidente declara que tomará em consideração o pedido do Sr. deputado.

ORDEM DO DIA.

Continua a segunda discussão do orçamento, na parte relativa ao ministerio dos negocios da justiça.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

Projecto de orçamento.

« Ao art. 3 § 10.—Substitua-se pelo seguinte: « Seminarios episcopaes e seus edificios, 70:700$ reis.

« 12 de julho de 1856.—Fausto de Aguiar.—B. A. de M. Taques.—Leitão da Cunha.—Sá e Albuquerque.—Mendes de Almeida.—Vieira de Mattos. »

« Orçamento da justiça.

« § 3. Que seja elevada a 1:000$000 a gratificação do procurador da coroa, soberania e fazenda na corte.

« 12 de julho de 1856.—Leitão da Cunha.—Castello Branco.—Sá e Albuquerque.—Paes Barreto. »

O Sr. Sayão Lobato, depois de occupar-se longamente de diversos assumptos, refere-se aos regulamentos da casa de correcção, que tachou de inhumanos e arbitrarios.

O regimen interno da casa de correcção he uma obra que não deve persistir, senhores, porque elle contraria inteiramente a intenção da lei, applicando penas atrozes aos condemnados, penas que são igualmente distribuidas por todos os encarcerados, qualquer que seja a classe a que tenham pertencido, qualquer que tenha sido sua anterior condição.

No modo de entender do orador essa applicação do regimen interno da casa de correcção quebra a igualdade do cidadão ante a lei, que não pode ser entendida senão com a applicação relativa das penas ás diversas classes e condições que cahem sob o rigor de seu dominio.

O orador estende-se largamente sobre este ponto, compara as penitenciarias da Europa ás nossas, mostra a differença que existe entre ellas, tirada das condições da natureza e da civilisação que nos regem.

Conclue o seu discurso dirigindo ao director da casa de correcção grandes elogios pelo desvelo com que procura minorar a sorte dos infelizes sujeitos á sua administração.

O Sr. Rocha tem a palavra. Elogia o Sr. ministro da justiça por ter acabado com o habito dos magistrados em qualquer decisão mandarem consultar o governo, fazendo assim com que elles assumam a responsabilidade de suas sentenças, e não procurando a capa do ministerio para se furtarem aos empenhos.

Occupa-se depois da guarda nacional. Diz entre outras cousas que, em sua opinião ella só serve para vexar a classe pobre da sociedade, visto que os ricos, os aristocratas, eximem-se della com toda a facilidade.

Acrescenta que a guarda nacional tem sido constantemente o pomo de discordia entre elle e os ministerios conservadores, e conclue pedindo ao Sr. ministro da justiça, que tome medidas tendentes a alliviar a população desse vexatorio imposto.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente suspende a sessão e marca a seguinte

ORDEM DO DIA 14.

A mesma anteriormente designada, accrescendo a segunda discussão do projecto do senado n. 49, deste anno.

Segunda discussão do projecto n. 46, do mesmo anno.

A sessão de 11 já foi publicada.

PARAHIBA.

Bannaneiras, 28 de agosto.

Depois de largo tempo de completo ostracismo, a que tornou-se condemnada a minha humilde penna, he força que dê copia de si, transmittindo a Vmc. a historia, sobre que se compõe a parte noticiosa deste municipio; e que sendo escripta em um jornal de tanta importancia como merecidamente he o *Diario de Pernambuco*, não póde deixar o seu generoso proprietario de conquistar as nossas sympathias e eterna gratidão.

O movimento eleitoral he o que constitue hoje a ordem do dia, todos os animos convergem para a grande questão da soberania do povo, liberdade de voto, he o porto de salvação com que a descrença pretende ensaiar seus generos de triumpho.

A eleição popular tem sido, he verdade, o alvo da ambição de exagerados politicos, e com tudo na presente quadra, parece que os effeitos resultantes dessa ambição não ganharão as proporções que o utopismo antiquario aceitava, e a razão recusava.

Antigamente predominavam motivos de não pequenos desgostos, e até o resultado de intrigas outras vezes, e de injustiças de todo o quilate! em consequencia do que o espirito popular nem sempre podia evitar o influxo e refluxo das paixões, tornando-se a eleição, não a expressão da verdade, mas o falso supposto da liberdade do voto!.

Hoje porém succederá o contrario; hoje que as garantias do poder publico nos inspiram bastante confiança, o povo correrá á urna debaixo dos auspicios de um governo eminentemente ordeiro e conciliador.

São estas as esperanças que actualmente nutrimos, e os precedentes honrosos do Exm. Sr. Costa Pinto, são um protesto eloquente que fallam bem alto contra as supposições em contrario.

O municipio tem gozado de socego e tranquillidade publica, donde resulta que a segurança individual e de propriedade nenhuma alteração tem soffrido nestes ultimos tempos.

Consta que fora nomeado delegado de policia o major Joaquim José Pereira da Cunha, desonerado deste lugar pelo Sr. Dr. Flavio, ultimamente administrador da provincia. O acto desta nomeação nas vesperas da eleição, deu no goto dos curiosos, mas he de suppor que nenhum plano sinistro presidira em tal resolução de S. Exc.

O Sr. Cunha tendo sido demittido ha poucos dias, parece que a sua reconducção ao mesmo lugar traz comsigo perfeito desacordo entre o Exm. Sr. Costa Pinto e o seu antecessor; e porque não queremos entrar na apreciação deste desacordo, entendemos que S. Exc. procedera de muito boa fé, para não admittir mos juizos temerarios a seu respeito. Desejamos ao Sr. Cunha ventos mais bonançosos.

O cemiterio publico que aqui se fez no tempo do cholera, jaz em completo abandono, coberto e cheio de gitirana, e prestes a ter como muralha um valado mandado fazer as expensas do cofre municipal: ora isto he ridiculo! he vergonhoso! rogamos pois a quem de direito competir, que faça retirar semelhante deliberação, porque devemo-nos convencer que o lugar sagrado em que jazem as ossadas dos nossos irmãos, de maneira alguma deve-se comparar a um curral em que se soltam entes irracionaes! Um cemiterio assemelhado a um curral de gado?!! Longe e bem longe do espirito de christãos semelhante idéa!

Não tivemos ainda verão este anno, e as chuvas continuam em mais ou menos quantidade. A lavoura deste anno he nenhuma!

A salubridade publica não tem sido alterada, graças aos céos, o algarismo mortuario parece querer aproximar-se ao capitulo das cifras.

Saude, dinheiro, felicidade etc.

O antigo Aldeão.

31 de agosto.

Depois de haver deitado a missiva de 28 ao correio, appareceu-me outra occasião favoravel, e porque gosto do dicterio de emquanto venta agua nella, la' vai:

Realisou-se a noticia para delegado de policia, do Sr. Cunha; observaremos ainda que, com quanto reconheçamos neste senhor o caracter de uma autoridade energica e bastantemente ciosa de seus deveres policiaes, comtudo confessamos muito de boa fé a inconveniencia da nomeação, inconveniencia que vem immediatamente reflectir nos interesses politicos e sociaes do municipio na presente quadra, e no estado actual de moderação e ordem, por que são reguladas as nessas cousas.

Tudo mais conserva-se no mesmo pé. Adeos, até mais.

O antigo Aldeão.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Antes de hontem á noite o Sr. major Florencio, recolhendo-se as 10 horas ao estabelecimento de Detenção, evitou que uma taberna no fim da rua da Concordia, fosse incendiada. Ao longe vio que alguma cousa ardia junto a porta anterior da taberna, e approximando-se reconheceu que a parte posterior da porta já ardia, tendo por causa um pouco de estopa inflammada. Correu a detenção, e com dous soldados e um servente, obteve extinguir o fogo que ja' lavrava pelo interior da taberna, e que communicado aos espiritos causaria grande desgraça, sem duvida. O dono da taberna rendeu mil graças ao Sr. Florencio, que realmente prestou não pequeno serviço a aquelle estabelecimento.

—Na segunda-feira o Sr. Manoel Rodrigues do Passo, ia sendo victima de um carro, na rua estreita do Rosario, ainda ficou com o rosto ferido, pelo choque que soffrera; nessa occasião uma preta quitandeira de doce, ia igualmente sendo esnagada: temos um milhão de vezes clamado contra a precipitação com que os boleeiros atiram os cavallos, sem repararem quem vai adiante; nas voltas principalmente he que he tudo, ou dão com as rodas sobre as calçadas, ou se alguem vai passando la de saltar pôças e pular as calçadas para não ser infallivelmente pisado.

—Foi antes de hontem preso um sujeitinho preto, que estava roubando uma casa na rua da Aurora, a policia, felizmente, chegou a tempo; constanos que não he o primeiro roubo que elle tenta fazer.

—O que dissemos ha dias, a respeito de um curandeiro ignorante, que vai aviando por sua conta e risco, e ainda em cima chuchando dos que ficam, os cobres, não se entende com o Sr. Eduardo Firmino da Silva, a quem sempre clamaremos curioso, e tal, que tem verdadeira vocação medica, porque estuda e consulta.

— Teve lugar hontem a festa dos terceiros franciscanos que esteve boa e bem concorrida.

— Hontem teve principio a apuração dos votos da matriz de Santo Antonio, na melhor ordem.

—Hospital de caridade 16 de setembro.—71 doentes.

Até amanhã.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 27 DE AGOSTO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Franca e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando, afim de que a camara fizesse constar aos membros da commissão, que foi encarregada do fornecimento de carnes verdes para consumo desta cidade, durante a epidemia, que por despacho de 20 do corrente autorisara a thesouraria de fazenda a indemnisar ao coronel Antonio Francisco Pereira de Carvalho, da quantia de 3:478$704, que se lhe esta restando do adiantamento que fez para a compra do gado preciso para esse fim, e que cumpria que a camara recommendasse a commissão, tratasse de prestar suas contas com brevidade perante a mencionada thesouraria, visto não o ter feito até agora.

Estando presente o Sr. Rego e Albuquerque, membro da commissão, apresentou declaração por escripto, assignada por elle e outros membros da commissão de haverem ja prestado ditas contas a thesouraria, trazendo ao conhecimento da camara um exemplar de seu relatorio, e das mesmas contas para depois de vistas, serem remettidas ao Exm. presidente da provincia, e assim o resolveu a camara em resposta ao officio de S. Exc.

Outro do mesmo Exm. presidente, mandando lhe devolvesse a camara com as suas observações a planta que enviara em 29 do corrente da direcção da estrada de ferro até os Afogados, afim de consultar ao engenheiro do governo.—Posto em discussão, a commissão a quem tinha sido remettida dita planta, apresentou suas reflexões a cerca della, com as quaes a camara se conformou e mandou-as remetter por copia a S. Exc. com a planta.

Outro do mesmo, devolvendo approvada a postura addicional que a camara confeccionou, prohibindo o uso dos balões aerostaticos, que se elevam por meio d'agua raz. Que se publicasse pela imprensa e se remettessem copias aos fiscaes para observarem e fazerem-na observar.

Outro do procurador, pedindo a quantia de sete centos mil reis, para auxiliar o pagamento das despezas que se tem de effectuar no ultimo do corrente.—Que se tirasse do cofre.

Outro de Francisco Xavier Carneiro Lins, juiz de paz do corrente anno, na freguezia da Varzea, communicando achar-se suspenso o escrivão daquelle juizo Romão do Rego Barros, não só por prevaricações que tem commettido, como por lhe ter faltado ao respeito, pedindo que a camara o demittisse.—Mandou-se responder que se o escrivão tinha titulo, só podia ser demittido depois de responsabilisado e pronunciado, e que chamasse o escrivão da subdelegacia para servir no juizo de paz.

Outro do juiz de paz mais votado da freguezia de Muribeca, devolvendo o livro da qualificação dos votantes da mesma freguezia.—Ao archivo.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado.-Estando a freguezia da Varzea sem supplente de fiscal, e convindo que o tenha, proponho que seja nomeado o cidadão João Simões Ferreira, que tem os requesitos necessarios para exercer o lugar.--Sala das sessões, 27 de agosto de 1856.--Gameiro

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de edificações: o primeiro dizendo que reservando-se do terreno, sito na rua do Brum, requerido por aforamento por Braz Antonio da Cunha, 40 palmos para uma travessa, que dê sahida aos objectos depositados nos armazens do arsenal de marinha, que tiverem de ser levados ao caes denominado de Apollo, o restante podia ser aforado ao requerento para ahi edificar-se, o segundo nao se oppondo a que se afore a José Baptista da Fonseca Junior, o terreno que requereu, sito na rua da Praia de Santa Rita, entre os concedidos a José Jacome Tasso Junior, e Vicente Alves Machado, visto não servir mais para a travessa projectada nesse lugar, em consequencia da alteração feita ultimamente na planta da cidade; e o terceiro apoiando a pretenção de Domingos José Machado, para se alterar a planta da cidade, quanto a travessa do Bom Jesus, no bairro do Recife, ficando esta com a mesma largura de 30 palmos que tem a do Apollo, poupando-se assim ao cofre municipal maiores despezas com desapropriações. Foi tambem approvado.

Outro parecer da mesma commissão, escripto sobre a petição de José Antonio de Araujo, permittindo que o requerente construa de conformidade com a planta, que apresentou, tres armazens no Forte do Mattos, nos terrenos, de que tem titulo.--Sendo lida uma petição assignada por diversos proprietarios e moradores da freguezia do Poço, em que se queixão dos prejuizos que soffrem em suas lavouras, causados pelos animaes de differentes raças, que por alli vagão, e reclamando providencias contra semelhante inconveniente, resolveu-se que se recommendasse ao fiscal respectivo, fizesse observar fielmente o art. 16 tit. 9, das posturas de 30 de junho de 1849.--Mandou-se remetter a commissão de saude o requerimento de Manoel Osmundo da Camara Pimentel, pedindo licença para edificar, na rua do Ouro, junto ao Viveiro do Muniz, uma casa para nella estabelecer uma fabrica de vellas de carnauba e de sabão; e a de edificações, o de Manoel Eleuterio do Rego Barros, vindo da presidencia, requerendo o aforamento de um terreno de marinha, sito nos fundos do seu sitio no largo de Nossa Senhora da Paz dos Afogados.

Despacharam-se as petições de Antonio Pedro das Neves, Antonio Ferreira da Hora, e outros, Celestino Florenço do Espirito Santo, Carlos Frederico da Silva Pontes, João Luiz Ferreira Ribeiro, José Higino de Miranda, José da Costa Rebello, José Francisco Duarte, José Gonçalves da Cruz, Joaquim Bernardo da Rocha Falcão, José Antonio de Araujo, Manoel José Pacheco de Mello, Manoel da Silva Santos, Maria Clementina Rodrigues, Pedro José Joaquim Barreto, Francisco José da Silva, Francisco José Martins da Costa Thomaz, Antonio da Costa Pimentel, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.- *Barão de Capibaribe*, presidente. -- *Rego e Albuquerque.--Vianna.--Rego.-- Gameiro.--Franca.*

Vereadores da camara municipal do Recife segundo a votação das freguezias do Recife, S. José, Boa-Vista, Poço, Afogados, Varzea, Jaboatão e Muribeca.

Os senhores:	Votos.
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.	2121
Tenente coronel Luiz Francisco do Rego Barros.	1651
Dr. Manoel de Barros Barreto.	1614
Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.	1417
Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca.	1339
Tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna.	1319
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.	1181
Major Gustavo José do Rego.	1165
Proprietario Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.	1160
Tenente coronel João Valentim Villela.	1154
Empregado publico Simplicio José de Mello.	1121
Major Antonio José de Oliveira.	1076
Tenente coronel Justino Pereira de Farias.	1067
Pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.	966
Padre Francisco Pexoto Duarte.	940
Cirurgião Miguel Felicio da Silva.	915
Pharmaceutico José Maria Freire Gameiro.	841
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	810
Proprietario Francisco Accioli Gouveia Lins.	785
Tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos.	776
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.	664
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.	663

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Limoeiro com data de 16 do corrente. As eleições se fizeram sem disturbio; mas os dous partidos se doestam horrivelmente. Sahiram eleitos juizes de paz da primeira freguezia da comarca os Srs.: Manoel Ramos da Silva Moreira, Francisco Ferreira da Costa Gomes, Manoel Cavalcanti da Rocha Wanderley e Manoel Alvares Pereira.

As eleições para o deputado que deve dar a comarca, no caso de formar circulo por si só, he a preoccupação unanime do lugar. Apresentam-se dous candidatos pelo lado da opposição e tres pelo partido dominante.

As feiras de gado hão sido tão abundantes, que o consumo ficou muito a quem da offerta, de sorte que grande numero de rezes foi enviado para Pão d'Alho e Santo Antão. Ha fartura de todos os outros generos alimenticios.

Communicado.

QUESTÃO MUNICIPAL.

O principio de economia de que o mercado he tanto mais caro, quanto sobre elle pesa maior somma de tributos, ja não he uma verdade duvidosa: o menor alcance intellectual a vê perfeitamente.

A municipalidade, que tem por principal dever, imposto pela sua lei regimental, velar no bem estar dos habitantes no que pertence aos objectos de primeira necessidade, parece esquecer essa importante attribuição, e lembrar-se somente do augmento de suas rendas com prejuizo do publico.

A carne he um dos objectos mais onerados de imposição; e entretanto he a carne o objecto mais necessario do mercado.

Ao imposto de 2$500, e de 500 para a provincial, e municipalidade, accresce a despeza de custeio, que ninguem avalia a que excesso tem chegado; pois bem, a esses custos todos ajunta-se um outro sob forma differente, que influe de certo para que as carnes verdes conservem os altos preços porque se vendem: he a carestia dos açougues, carestia proveniente da baixa especulação de atravessadores que concorrem cegamente as arrematações.

Estamos certos de que se os prazos desse contrato fossem triennaes, como o são os dos mais casos de propriedade municipal, esse objecto seria mais bem regulado: a camara teria menos algumas patacas, sim, por isso aproveitaria ao pobre consumidor, que carrega com todos esses encargos.

Compre que a municipalidade em uma questão como esta, ceda alguma cousa ao interesse publico. * * *

Recife 17 de setembro de 1856.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Antes tarde do que nunca. Lendo o seu conceituado «Diario» de * * de julho do corrente anno, deparei com uma correspondencia que dizia ser enviada da povoação de Cajazeiras, e assignada por um pretendido—Vaqueiro—Para logo assentei que o novo fabricante de missivas era pessoa de pouco criterio quando assegurava, que o Rvd. José Antonio Marques da Silva Guimarães, vigario em Souza, exigia tres mil e tantos reis por cada registro de terras.

Conhecendo muito de perto, e apreciando as bellas qualidades que ornam o illustrado ministro do Senhor, de quem me confesso amigo, senti ser do meu rigoroso dever informar-me da asserção do tal Vaqueiro. Agora porem que consegui o meu intento, estou autorisado a responder, não por defferencia aquelle rustico, mas sim ao respeitavel publico, que em Souza apenas seis ou oito declarações pela extensão de seu phraseado excederam de tres mil reis, e que a mor parte dos registros regularam mil e tanto reis, lucro sem duvida pouco correspondente ao pesado trabalho da escripturação, compra de livros etc

Quanto ao titulo com que tanto embirrou o Vaqueiro, e o Pombalense no «Diario» de 15 do corrente, parece-me estar o Rvd. vigario no seu direito querendo fazer uso delle.

Agora duas palavras ao Sr: Vaqueiro: encetastes mal a vossa carreira de missivista, Sr. Vaqueiro; pois, baldo de novidades logo na primeira enviastes, preciso vos foi prehencheres esta lacuna faltando a verdade, e occupando-vos com o vosso pastor, digno sem duvida de mais attenção e respeito da vossa parte [...] ai certo que elle saberá desprezar vossa sandic[e].

O desejo que manifestastes d[...] em lettra redonda o vosso escripto, vos [...]evou sem duvida a commetter um erro; tomai [...] cautela e não consintais que esse desejo, alucin[an]do-vos o espirito, vos conduza a precipicios que ao depois não o possais transpor.

Desculpe o meu nobre amigo [...]e, zeloso das attenções de que he digno, offendi [...] de alguma forma a sua reconhecida modestia.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, com o que muito grato lhe[s] será seu constante leitor e assignante.

Recife 16 de setembro de 1856.

G

Variedade.

CARTA DA VISCONDESSA DE KIKIRIKI, A SEU ESPOSO, O VISCONDE DO MESMO TITULO.

I
Meu visconde, faço-lhe esta
Mesmo ao despegar d'a[...]lha;
O menino está mui pu[...]ha,
Esta grande madraceir[a],
Parece não ter tinteiro.

II
Nem me escreve, nem me diz
Como passa de saude.
Cá a mim ninguem m'illude:
O visconde he muito esperto,
Mas não me embaça p[or] certo.

III
Sei que traz essa cabeça
Cheia de têas d'aranha,
Sei que joga e que não ganha,
Que empenhou por causa disto
O seu habito de Christo!!

IV
Sei que está um libertino,
Um pedreiraço de truz.
Olhe, tal nunca suppuz,
Sempre, priminho, o julguei
Mui leal a Deos e ao rei.

V
Metter-se nas chafaricas
Quando tem os pés na cova...
Oh! quem lhe dera uma sova,
Mas destas sovas que dão
Que fazer ao cirurgião.

VI
Tenha juizo, visconde,
Que ja tem bastante idade;
Abandone essa cidade,
Venha por[...]
Fazer vida [...].

VII
Se quer jogar, jogaremos
Ambos a bisca de nove:
Se esta bisca o não commove,
Se coliça não lhe mette,
Arranja-se um voltarete.

VIII
Fuja dessas espeluncas,
Faça-lhe o signal da cruz.
Inda ha pouco eu descompuz
O nosso primo barão,
Por se metter a mação.

IX
Tambem [...]ei que anda mettido
Nesta q[...] tão financeira.
Faz de [...]to grande peneira;
Esta qu[...] causa alarme,
Quem a [...] que as desarme.

X
Aqui e[...] primo Antonio,
E me n[...] a gazeta;
Vi entã[o] [...]apeleta
Contra [...]ectos, que leu,
Escarra[...] nome seu.

XI
Santa I[...]ra bemdita!
Disse e[...]ando tal vi;
Toda a [...] não dormi.
O nerv[...]ue atacou,
A cabeç[a] [...]e escaldou.

XII
Tenha j[...] visconde,
Pois qu[...]ão he criança;
Quer m[...]-se co'a França!
Quer q[...] torça o nariz
O nosso [...]o Luiz!

XIII
Quer q[...]osso ministerio
O traga [...] entre-dentes!
Que ser[...] seus parentes,
Que tod[...]n um assento
Na mes[...]rçamento.

XIV
Quer, v[...]le, que os pobritos,
Por cau[...] seu esturro,
Vão apa[...] pés de burro,
Quer ve[...] Kikirikis
Vestind[...]nendo a gis!

XV
Quer fic[...]mpre visconde,
Mas um [...]onde lapuz;
Sem ser [...], sem ter grão-cruz,
Destes v[...]des, que dão
Graixa [...] nação!

[...]
Quer q[...]
Não pas[...]
Sempre [...]
A trata[...]
A ca[...]

[...]
[...]um catecho,
[...]llos rabões;
[...]e em carroções
[...]a vaccum,
[...]geito nenhum!

XVIII
[...] seis criados,
[...]apellão,
[...]arda-portão,
[...]n criado,
[...]o arvorado!

XIX
[...]visconde, que horror!
[...]njo na mola
[...]apaz d'escola!
[...]nte me não erra
[...]o Paz-Guerra!

XX
[...]porque o menino
[...]o faz guerra!
[...], zurra e berra,
[...]eito, ou por teima;
[...] por teleima.

XXI
[...]olo de todo,
[...]o que tem feito,
[...]to respeito,
[...]onde, lhe digo,
[...]nte mais comigo.

XXII
[...]ao mundo, aos bailes,
[...] theatraes;
[...]me dar aos cereaes,
[...]-me no meu casal;
[...]a vida conjugal.

XXIII
[...]hor visconde pode
[...]r o que quizer.
Ficar sem ter mulher.
Sem aquella, meu senhor,
Que a Santa Igreja lhe deu.

XXIV
He verdade que não faltam
Moças de kakaraká,
Destas que o diabo dá;
Destas, visconde, que são
Dos homens a perdição.

XXV
Destas que fazem festinhas
A's algibeiras dos tolos,
Que dão chá, fornecem bolos,
Com risinhos, com enganos
[...]ra pilhar os sob[...].

XXVI
Corre agora que cahira
O ministerio Saldanha:
Visconde, veja se apanha
Alguma posta em Lisboa,
Mas posta que seja boa.

XXVII
Prometta aos novos ministros
O seu apoio no norte.
Visconde, faça-se forte:
Se continúa amuado,
Temos o caldo entornado.

XXVIII
Nas aguas turvas, visconde,
He que cahe o melhor peixe;
De maluquices se deixe.
Qualquer que seja o caminho,
Traga agua ao seu moinho.

XXIX
Que lhe importa o que di[...]
Os jornaes, os pasmatorios,
Bagatellas, palanfrorios;
Deixe-os, visconde, ladrar,
A questão está em pilhar.

XXX
Se me vejo hoje condessa,
Mulher ao menos d'um par,
Ha de me ver engordar,
Com tal arte e tal prazer,
Que não m'ha de conhecer.

(*Braz Tisana.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 1/2 a 90 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « [...]misadora. —52 idem.
« « [...]rada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Desco[...]ettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	28$ a 28$500
Moedas de [...]$000 velhas	. . .	16$000
« « 6$400 novas	. . .	16$000
« « 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	2$000
Pesos columnarios	. . .	2$000
» mexicanos	. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	117:950$347
Idem do dia 17 . . .	14:160$205
	132:110$552

Descarregam hoje 18 de setembro.

Brigue hespanhol—*Angel*—bacalhão.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Maria Luzia*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	8:725$578
Idem do dia 17 . . .	81$266
	8:806$844

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	576$646
Idem do dia 17 . . .	124$400
	701$046

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Manoel Alves Guerra, 100 couros seccos, e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 14 cascos mel.

Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 38 couros seccos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	11:959$251
Idem do dia 17 . . .	654$760
	12:614$011

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	14:480$539
Idem do dia 17 . . .	215$512
	14:696$051

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Santa Helena—59 dias, barca hamburgueza «Helena», de 294 toneladas, capitão Buster, equipagem 14, carga borra de cobre; ao capitão. Pertence ao porto de Hamburgo. Veio refrescar e segue para Hamburgo.

Barcellona, Malaga, Santa Cruz de Tanarife—25 dias, polaca hespanhola «Sanb[...]», de 168 toneladas, capitão Juan Ar[...]on, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcellona.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Barca americana «Roanoake», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 27º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 20:792$692 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 313 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do 27º lanço da estrada da Victoria, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 20:792$692 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 15, ambos contados pela forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, verificar-se-ha em 4 prestações iguaes, a ultima das quaes será paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras, sendo ditas prestações pagas em apolices da divida publica provincial, creada pela lei n. 354.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, durante o qual o arrematante sera obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

5. Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em 13:431$000.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do lanço de estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 13:431$000.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e devera conclui-las no de dezoito mezes, ambos contados na forma do art. 39 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 37 da mesma lei n. 286.

4. O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil reis por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5. O arrematante durante a execução das obras, proporcionará transito ao publico e aos carros.

6. O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7. Para todo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a conser-

ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

vação permanente da estrada do sul, ramificação do Cabo, Remedios, aterro e povoação dos Afogados, avaliada em 8:520$.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes e de conformidade com a lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de setembro de 1856.—O secretario. Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentada a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:520$.
2. O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.
3. Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 21.° lanço da Victoria avaliada em....... 8:695$500 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856.—O secretario. A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento de 21.° lanço da estrada da Victoria, na extenção de 930 braças executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:695$500 rs.
2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.
3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 33 da mesma lei n. 286.
4. O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil reis por cada mez embora lhe seja concedida prorogação.
5. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.
6. O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.
7. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente manda fazer publico, que no dia 9 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da conservação permanente da estrada do Pão d'Alho avaliada em 6:600$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes e de conformidade com a lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozeram a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de setembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Executar-se-hão os trabalhos de conservação da estrada da Pão d'Alho, de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 6:600$000 rs.
2. O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.
3. Para ter lugar o pagamento de cada prestação, será mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro provando ter cumprido as suas obrigações.
4. Nos casos omissos das presentes clausulas e do orçamento seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente da 2.ª vara do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, que como James Halliday me fez a petição do theor seguinte:

James Halliday, liquidatario da firma [illegible] worth & C., estando passada ha mais de seis mezes a execução que os mesmos moviam contra João José Ferreira da Costa, por este juizo escrivão Cunha, e querendo proseguir nos respectivos termos; requer a V. S. digne-se de mandar citar o executado e sua mulher, para a instauração da instancia e proseguimento da execução, e porque estejam ausentes em lugar não sabido, requer mais a V. S.ª se sirva de mandar que a citação se faça por edictos justificada previamente a ausencia.

Pede a V. S.ª Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, deferimento.—E R. Mc.—D. Antonio de Locio e Silbes.

Cite-se, proviamente justificada a ausencia. Recife 8 de agosto de 1856.—Almeida.

Nada mais se continha em dita petição e despacho, por o qual, e meu despacho, mandei que justificassem, em virtude do que, produzio o supplicante suas testemunhas, e subindo-me os autos conclusos proferi a sentença do theor seguinte:

Em face dos depoimentos de fl. e fl.: julgo provada a ausencia dos supplicados executados, e mando sejam citados por edictos de 30 dias, e paguem os mesmos as custas. Recife 30 de agosto de 1856.—Rufino Augusto de Almeida.

Em cumprimento da qual se passou a presente carta de edictos com o prazo declarado em minha sentença, pelo theor da qual hei por citados os supplicados para verem seguir a execução seus termos por si ou seus procuradores, cuja citação sera accusada a primeira audiencia deste juizo que terá lugar a imm[e]dita depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa á sua revelia até o final e real embolso do supplicante.

E para que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos supplicados, os poderão fazer scientes do que fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará o presente nos lugares designados, e será publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de setembro de 1856. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão a subscrevi.

Rufino Augusto de Almeida

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de ouutbro p. vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de armatar, a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada da Victoria, avaliada em reis 8:500$000.

A arrematação sera' por tempo de 10 mezes e feita de conformidade com a lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propnzerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de setembro de 1856.— O secretario, Antonio F. d' Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação da estrada da Victoria, de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentada a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:500$000 rs.
2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.
3.ª Para ter lugar o pagamento de cada prestação sera myster que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido com suas obrigações.
4.ª Nos casos omissos das presentes clausulas e do orçamento, seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a conservação da estrada do norte, avaliada em 2:288$.

A arrematação sera' feita por tempo de 10 mezes, e de conformidade com a lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sób as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de setembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Executar-se-hão os trabalhos de conservação da estrada do norte, de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:288$.
2. O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.
3. Para ter lugar o pagamento será mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido suas obrigações
4. Nos casos omissos das presentes clausulas seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286. —Conforme. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Existindo nos armazens da alfaudega, além do tempo marcado pelo regulamento de 22 de junho de 1836, os volumes abaixo mencionados, são convidados os seus donos ou consignatarios a virem despacha-los no prazo de 30 dias contados da data deste, findo o qual serão arrematados em hasta publica, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Marca A M, n. 3, 1 caixa vinda pelo brigue «Alegre», em 20 de julho de 1853, consignada a Jose Martins de Siqueira.

Sem marca, 2 pedras de cantaria, pelo brigue portuguez «Maria Feliz», em 5 de setembro de 1853; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

Uma gaiola pelo mesmo navio, em 15 de setembro de 1853; a João do Monte.

Uma canastra vazia pela barca portugueza «Santa Cruz,» em 19 de dezembro de 1853, a Francisco Alves da Cunha.

Marca F, 16 caixões pelo mesmo navio, na mesma data; a José Fernandes Ferreira.

Letreiro, 1 caixote pelo mesmo navio, na mesma data; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Idem, 2 ancoretas vazias, pelo mesmo navio, na mesma data; a Joaquim Antunes da Silva.

Marca T B L, 1 caixote vasio, pelo brigue «Triumphante» em 19 de abril de 1854; a ordem.

390 paroleiras, pelo brigue portuguez «Laia II, em 29 dedezembro de 1854; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

300 ditas pelo mesmo navio, em 4 de maio de 1855; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

500 ditas pela barca portugueza «Gratidão», em 11 de maio de 1855; a Joaquim José Apolinario

Marca A C, 1 baril vazio, pelo brigue portuguez «Experiencia», em 13 de junho de 1855; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Idem P, 30 caixotes pela barca portugueza «Gratidão,» em 16 de novembro de 1855; a Henry Payarte.

Idem M, 10 barricas pelo mesmo navio, na mesma data; a João Tavares Cordeiro

Lettreiro F 3 Muller, 1 embrulho pelo navio Otto, em 29 de maio de 1854; a ordem.

Marca V L, 1 caixa pelo navio francez «José» em 16 de janeiro de 1854; a Victor Lasne.

Idem R & B, 1 dita pelo navio francez «Beaujeu», em 30 de julho de 1853; a Oliveira Irmãos.

Sem marca, 25 aduelas pelo brigue portuguez «Laia II», em 4 de maio de 1855; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

36 ditas pelo brigue portuguez «Experiencia,» em 13 de junho de 1855; aos mesmos.

Marca B & C, 1 barril vasio pelo brigue portuguez «Rapido», em 4 de julho de 1855; aos mesmos.

Idem G & C, 2 caixotes pelo hiate nacional «Lindo Paquete, em 23 de maio de 1855; a ordem.

Lettreiro F Kalkman, 1 embrulho pela barca ingleza «Bonita,» em 14 de maio de 1851.

Letreiro Adamson, 1 dito pelo navio inglez «Rachel,» em 25 de junho de 1851.

Idem A. S. Corberth, 1 dito pelo navio inglez «Ida» em 26 de junho de 1851.

Marca K B, 1 dito pelo navio inglez «Palestin,» em 3 de julho de 1851; a Kalkman Irmãos.

Idem triangulo, 1 dito pelo mesmo navio, na [illegible] & C.

Idem H M, n. 3, 1 caixa pela barca ingleza «Bella,» em 15 de março de 1852; a Deane Youle & C.

Sem marca, 1 caixa pelo navio «Amisade,» em 22 de fevereiro de 1853; a ordem

Fato de passageiros.

11 colchões, 3 travesseiros, 1 sacco, 1 cesta, 1 lata, 16 caixas, 1 bahu', 3 garrafas, 6 embrulhos, 16 cadernos de papel, e 12 cafeteiras.

Alfandega de Pernambuco 28 de agosto de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Anselmo Francisco Pe[retti], commendador da imperial orden da Ro[sa] [illegible] juiz de direito especial do commercio [illegible] dade do Recife, provincia de Pernambuco [illegible] S. M. o Imperador que Deos guarde etc

Faço saber aos que o pr[esente] carta de editos virem, e della noticia tivere[m] como Joaquim da Silva Mourão me enviou [illegible] er por sua petição por escripta, o seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz [de] direito do commercio.

Diz Joaquim da Silva Mou[rão] que sendo a falleneia de José Dias da Silva res[c]indida por sentença deste juizo, em seguida ao que o supplicante requereu a V. Exc na qualidade de credor de dominio da massa fallida, seu requerimento foi attendido, e mandado junta[r] os autos da fallencia pelo respeitavel despacho [de] 2 do corrente. e como agora conste ao suppli[cante] que alguns credores chirographarios se aud[illegible] ncommunando afim de fraudar ao supplicant[e] [illegible] eitosament evem á presença de V. Exc. o supp[licante] e declarar e protestar solemnemente, para [illegible] da massa fallida do referido José Dias da Si[lva] o curador fiscal, depositario da mencionada m[assa] e de quem mais direito tiver os lucros emerge[ntes] perdas, e damnos que lhe possa resultar de q[ualquer] [illegible] ter deliberação tomada pelos ditos credores ch[irog]raphario, despacho ou sentença, com seu pr[illegible]. Requer a V. Exc. digne-se mandar tomar termo seu protesto, sendo intimado as partes [illegible] cidas, e por editaes aos desconhecidos, e a[illegible] na conformidade do art. 391 do regulamento [illegible] 7, de 25 de novembro de 1850.

Pede a V. Exc. assim defi[ra] [illegible] E R M.—Joaquim da Silva Mourão.

E mais se não co[ntinha em] dita petição, que sendo-me a[presentada] [illegible] eu despacho do teor seguin[te]: [illegible]

Como re[illegible] tembro de 1856.

—A. F.

E mai[s] [illegible] meu despacho aqui copi[ado] [illegible] e lavrou o termo de prot[esto] [illegible]

Aos [illegible] em meu escriptorio n[illegible] o supplicante, e pera[nte] [illegible] nadas disse que nos te[rmos] [illegible] ue ficava sendo parte [illegible] seu conteudo e de [illegible], fiz o presente termo [illegible] ou com as mesmas [illegible]

E[u] [illegible] Bandeira escrivão o [illegible] Mourão, Manoel Ign[acio] [illegible] ario de Lunna Freire.

E ma[is] [illegible] termo de protesto aqui co[piado] [illegible] do requerimento, e meu despa[cho] [illegible] o escrivão fez passar a presente carta de editos [illegible] lo theor da qual intimo e hei por intimado o [illegible] onado protesto a todos os credores chirographa[rios] desconhecidos o ausentes por todo conteudo da petição acima transcripta do supplicante Joaquim da Silva Mourão.

E para que chegue a noticia á todos mandei passar cartas de editos, que serão affixadas nos lugares publicos do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cida[de] [illegible] Recife aos 17 de setembro de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez [h]em de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixarem de pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia referindo-se ao aviso da repartição da marinha de 12 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da gazeta de Londres com data de 9 de abril ultimo, onde acham-se as ordens revogando as de 18 de fevereiro e 29 de março de 1854, assim como outras medidas tomadas em consequencia da guerra pelo governo britanico.

Capitania do porto de Pernambuco em 28 de agosto de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.
N. 21870.

Supplemento da gazeta de Londres, de terça-feira 8 de abril.

Publicado como official.

Quarta-feira 9 de abril de 1856.—No conselho em Buckingham Palace, no dia 9 de abril de 1856, presente o conselho de S. M. a rainha.

Em virtude de achar-se assignado um tratado de paz e amisade entre sua magestade, seus alliados, e o imperador de todas as Russias, manda Sua Magestade, depois de ouvidos os seus conselheiros privados, que fique sem effeito a sua ordem dada em conselho aos 29 de março de 1854, determinando, «que a nenhum navio ou embarcações pertencentes a qualquer de seus subditos fosse permittido dar entrada e despachar para portos da Russia até novas ordens; e que se fizesse um embargo geral ou suspensão em todos os navios ou embarcações russas actualmente nos portos, ou que para o futuro entrassem nos portos, bahias ou fundeadouros dos dominios de S. dita magestade, conjunctamente com as pessoas e objectos existentes nos mesmos,» e bem assim todas as outras ordens do conselho prohibindo o commercio com a Russia.

E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios que executam o officio de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha e o lord «Warden» dos portos cinque, devem dar as ordens necessarias neste contidas, e que respectivamente lhes pertençam.—Assignado C. C. Grevelle.

No conselho em Buckingham Palace, no dia 9 de abril de 1856, presente o conselho de S. M. a rainha.

Fica desde esta data ordenado por sua magestade em conselho, que as prohibições actualmente existentes por motivo da regia proclamação de sua magestade do dia dezoito de fevereiro de 1854, e por motivo de ordens subsequentes do conselho, sobre a exportação para fora do Reino-Unido, e conducção pela costa, de armas, munições, polvora, salitre, enxofre, machinas maritimas e caldeiras, e as partes componentes das mesmas, chumbo, nitrato de soda sulphato e muriato de potassa, certas qualidades de ferro, e outros artigos mencionados na dita proclamação e ordens, sejam as ditas differentes prohibições como são pela presente extinctas, e cessem.

E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios que exercem o lugar de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha, e o muito honrado lord Panmure, um dos principaes secretarios de estado, assim o tenham entendido e façam executar.—Assignado C. C. Grevelle.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.
Directoria hydrographica.
Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha, mar Mediterraneo (ilhas baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do «Fomento.» Pharol da ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros, estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81' 77 pes) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias a dez milhas de distancia.

Estará aceso todas as noites sem interrupção desde primeiro de maio proximo futuro.

Latitude 38.° 48' 42" Norte.

Longitude 7.° 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o Passo o Freo-Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos d'uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da ilha dos Enforcados.

Para embocar a passagem de noite vindo de leste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou 4 milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear n'ella, visto achar-se cheio de pedras. Os ventos são magneticos.

Madrid vinte e nove de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi registrado o contrato de dissolução de sociedade entre Francisco Antonio de Mello, Jacintho José de Mello, Antonio de Sá Lopes Fernandes e Francisco de Paula Dias Fernandes; e o de sociedade entre Francisco Antonio de Mello, Jacintho José de Mello e Antonio de Sa' Lopes Fernandes, domiciliados nesta cidade com armazem de assucar na rua do Vigario. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 16 de setembro de 1856.—O official maior interino,

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

— Por esta secretaria se faz publico que nesta data se fizeram as competentes notas sobre a retirada do commerciante George Patchett da firma de Rostron Rooker & Companhia de que era socio, por assim o haver requerido a mesma firma. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de setembro de 1856.—O official maior interino,

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

Avisos Maritimos.

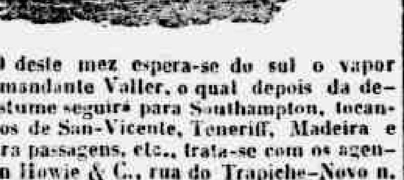
PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú a veleira barca *Imperatriz*, a qual tera' aqui alguma demora para receber escravos a frete para o porto indicado; trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

AO RIO de Janeiro.

A escuna nacional «José» capitão Manoel José Prestrello, vai seguir em poucos dias, pode ainda receber alguma carga miuda, e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Valler, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, devarão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se receberá volume algum.

Para o Aracaty,

com toda a brevidade pretende sahir a barcaça «Maria Amelia», a qual ja' tem a maior parte da carga prompta; para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 21 do corrente a veleira sumaca «Castro», de primeira marcha; para o resto da carga, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia» por ter ja parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo brigue quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do Commercio.

PARA O CEARA'

segue em poucos dias o veleiro hiate «S. João», por ter já parte da carga prompta; para o resto que falta, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Ceara' e Para'.

Seguira' em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna brasileira «Emilia»; para o restante trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Marianna», e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Ceara' sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote «Angelica», mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva; para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

Leilões.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de diversos escravos de um e outro sexo, entre os quaes se contam optimos pretos para o serviço de campo, com officios e sem elles, escravas peritas cozinheiras, engommadeiras e outras habilidades semelhantes, varias crias, etc., etc., os quaes se acharão logo pela manhãa no dito armazem, para o exame dos senhores pretendentes, e se entregarão pelo maior preço offerecido, visto serem para liquidação: quinta-feira, 18 do corrente, as 11 horas.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de uma infinidade de objectos de differentes qualidades; bem como obras de marcineria novas e usadas, diversos pianos de jacaranda' e de mogno proprios para aprendizes, varias obras de ouro e prata, entre as quaes sobresahe um rico faqueiro de prata de gosto modernissimo, chegado ha pouco da Europa, relogios de ouro e prata para algibeira patente inglez, suissos e horisontaes, lindas mesas redondas de marmore, figuras para jardim e um rico chafariz, obra do mais apurado gosto, e outros muitos objectos etc., que se acham patentes no referido armazem para exame dos senhores pretendentes: sexta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, fara' leilão, sabbado 20 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, e diversas obras de ouro e prata, relogio de patente, 4 pianos noves de jacaranda', 1 dito de meio uso, e diversos objectos que estarão patentes no dito armazem, e que tudo sera' vendido a vontade dos compradores.

— Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira, continuara' o leilão das fazendas e artigos avariados, salvados de bordo da galera franceza «Raoul»: cortes de vestidos de cassa, barege, ditos de collete de velludo, gorgurão, e córtes de casemira para calças, chapeos, bonetes, gorros de vellodo, etc., centurões, suspensorios elasticos, capas de casemira para baile, papel de peso e para impressão, paletós de panno, de alpaca, de brim e de seda, galões de prata fina e de seda, cassas, mussulinas, peitos para camisa, ganga amarella, drogas, calçado, pianos, jogos de vispora, figuras de porcellana, perfumaria; quinta-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, a porta da mesma alfandega.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos e ausentes, a requerimento do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, do escravo Antonio, pertencente ao espolio do finado Joaquim Gonçalves Pereira Neves, subdito portuguez: sabbado, 20 do corrente, ao meio-dia em ponto, no escriptorio do dito agente.

— O agente Oliveira fara' leilão, por mando do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, das dividas activas por titulos e contas de livro, penhoradas por execução dos credores de José Gomes Moreira (ausente), as quaes foram adjudicadas a Felix Sauvage & Companhia: sabbado, 20 do corrente, a's 11 horas da manhãa em ponto, no escriptorio do referido agente.

— O agente Vieira da Silva faz leilão de 40 saccas com café, por conta e risco de quem pertencer, sexta feira 19 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ven tosa pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Perdeu-se na noite de 12 do corrente, em direcção do Terço a esquina da rua do Queimado, uma ataca de ouro: quem a achou querendo restitui-la, pode fazer no pateo do Terço n. 52, que sera' recompensado, caso queira.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tendo sempre excellente semente vaccinica, roga indistinctamente a's pessoas que ainda não se acham vaccinadas, que compareçam em sua casa, na rua Nova n. 14, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa; assim como pode fornecer semente a qualquer autoridade que a requisitar.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 17 do corrente precisar da quantia de seis contos de reis a premio de um por cento ao mez, sob boas firmas ou hypotheca em predios nesta cidade, sendo que ainda precise pode dirigir-se a rua do Queimado n. 32, que se lhe dira' quem faz esse negocio.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, na rua Direita padaria n. 24; na mesma precisa-se de um trabalhador de masseira.

— Precisa-se de quinhentos mil reis a juros com hypotheca em uma casa: quem tiver annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que estão expostos a' venda na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria a beneficio das obras da matriz do S. Sacramento da Boa-Vista, que andam as rodas no dia 24 do corrente, e logo que sahirem as listas se pagam os premios, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos logo em continente no salão da extracção, no convento do Carmo.—O 1. conferente, servindo de escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— No dia 23 do corrente mez, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar o arrendamento do engenho do Brum, com suas terras de assucar, denominadas — Malemba', Malhada, Gulandim e Lagadiço, pertencente ao casal do finado Joaquim José de Miranda, a requerimento do inventariante Bernardo Antonio de Miranda, e nesse mesmo dia tambem se arrematara' o arrendamento das baixas de capim dos terrenos Lagadiço e San-Braz, as quaes constituem um segundo lote da arrematação.

— Desappareceu de Apipucos um burro cinzento, o qual se acha actualmente algum tanto magro e cortado de esporaes e picadeira: quem pois o tiver achado, pode entrega-lo em Apipucos, ou nesta cidade, coxeira dos omnibus.

— A pessoa que annunciou querer 6:000$000 rs. sobre hypotheca e boas firmas, pode apparecer na praça da Boa-Vista n. 32, terceiro andar, do meio-dia a's tres horas.

— A pessoa que annunciou querer alugar uma sala em um primeiro andar para estabelecer um cartorio, dirija-se a' rua de Santa Rita, sobrado em que mora o vigario, que ahi achara' com quem tratar.

Sorvetes

— Hoje havera' sorvetes de abacachi das 26 1/2 horas da tarde ate a's 8 se não chuver: aterro da Boa-Vista n. 3.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Tendo de celebrar-se o primeiro anniversario da installação do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, como dispõe os seus estatutos, no domingo 21 do corrente, a junta administrativa do mesmo convida a todos os Srs. accionistas e bemfeitores para assistirem a sessão solemne que tera' lugar as 10 horas da manhãa, a cuja hora se celebrara' o santo sacrificio da Missa. O estabelecimento estara' patente a todos os senhores visitantes de um e outro sexo, desde as 9 horas da manhãa ate as 2 da tarde, e desde as 4 ate as 8 da noite. Os discursos recitados nos actos da installação e abertura deste hospital, que estão todos em um folheto, serão distribuidos a todos os senhores que derem ao menos 320 por cada folheto, cujo producto he a beneficio do hospital. Sala das sessões do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 16 de setembro de 1856.—M. F. de Souza Barbosa, secretario.

— Offerece-se um rapaz natural do Rio de Janeiro para caixeiro de qualquer um estabelecimento, menos taberna: quem precisar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 43, ou annuncie para ser procurado.

— A pessoa que deu a criar uma menina de nome Emilia, a uma parda de nome Maria, na rua de S. Francisco n. 11, appareça no arsenal de guerra a fallar com Francisco Ribeiro Pavão, afim de melhorar a sorte daquella infeliz criança, ou appareça na mesma rua n. 36.

— No dia 5 de abril do corrente anno (1856) fugiram do lugar Araticum da cidade de Area, os dous escravos seguintes: Raymundo, crioulo, de 23 annos, de cor algum tanto fula, altura regular, fornido de corpo, olhos pequenos e pitombados, nariz afilado, pouca barba, dentes perfeitos e limados, falla grossa e algum tanto descançada, e falta de unhas nos dedos pollegares dos pés. Cosme, crioulo, de 26 annos, alto, vermelho, cabeça grande, testa larga, olhos pequenos, nariz algum tanto grosso, pouca barba, dentes limados, cannelias finas, corpo banzeiro, falla grossa e falta de unhas nos pés: qualquer capitão de campo ou autoridade policial que os prender, podera' manda-los entregar no engenho Lucal da freguezia de Pão d'Alho, ou no mesmo lugar do Araticum da freguezia do Brejo de Area, que serão generosamente satisfeitas todas as despezas e trabalhos por seu senhor.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— O abaixo assignado declara que em razão de ter apparecido outro pessoa do mesmo nome, de hoje em diante se assignara' Raymundo José da Silva Santos. Recife 9 de setembro de 1856.

Raymundo José dos Santos.

— Offerece-se uma escrava por aluguel para todo o serviço de uma casa: na rua da Mangueira n. 5.

— Offerece-se um brasileiro para tomar conta de um engenho como administrador, da' fiador de sua conducta: na rua dos Pires n. 13.

BOA VIAGEM.

Aluga-se a melhor casa na Boa-Viagem, concertada de novo, com muitos commodos: quem a pretender dirija-se ao professor Castro Nunes.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom-Conselho.

A commissão convida a todos os irmãos, a se apresentarem domingo 21 do corrente, para proceder-se a' eleição da mesa que tem de reger a mesma irmandade, no convento de San-Francisco, pelas 10 horas do dia.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Segunda parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano.

Os felizes bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, obtiveram os seguintes premios:

2689	5:000$	bilhete inteiro.
1724	2:000$	idem.
2676	900$	idem.
582	400$	idem.
1959	200$	meio bilhete.
5755	200$	1 quarto.
575	100$	bilhete inteiro.
1315	100$	idem.
677	50$	1 quarto.
2490	50$	2 quartos.

Os possuidores podem vir receber não só a garantia dos 8 por cento, como todo o premio por inteiro, na rua da Cadeia n. 50, primeiro andar, ou na praça da Independencia loja n. 40.

P. J. Layme.

ESTRADA DE FERRO *do Recife ao S. Francisco.*

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 4 de setembro de 1856.

O abaixo assignado, primeiro secretario e membro da commissão directora do *Monte-Pio Academico*, em virtude da deliberação da mesma commissão, convida a todos os socios do mesmo *Monte-Pio* em geral para reunirem-se na terceira sala da Faculdade de Direito desta cidade, no dia 20 do corrente mez, ao meio-dia, afim de proceder-se a eleição de presidente e de thesoureiro, na forma do art. 3º do cap. 1º dos novos estatutos. Recife 15 de setembro de 1856.—Francisco Ferreira Corrêa.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de um cozinheiro que seja perito em seu officio, preferindo-se escravo, paga-se bem: na rua do Torres n. 38, segundo andar.

OFFICIAES DE FUNILEIRO.

Precisa-se de officiaes de funileiro, paga-se bem: na rua do Vigario n. 17.

— Pantaleão José de Sant'Anna, morador em Itapissima, faz sciente ao respeitavel publico, que nunca teve barcaça alguma denominada «Francelina», e sim «Flor de Unas», a qual barcaça lhe pertence desde 1852 até hoje, e sempre tem despachado no consulado e capitania deste porto por este nome, assim como desde o fim de junho proximo passado, que se acha desapparelhada no porto de Itapissima sem ter navegado para parte alguma, e para evitar qualquer imputação faz a presente declaração.

— Precisa-se de um bom amassador que entenda perfeitamente de masseira e tendedeira: na padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

— A arrematação dos escravos do casal do finado Joaquim José de Miranda, requerida pelo inventariante Bernardo Antonio de Miranda, ficou transferida para o dia 19 do corrente, e tera' lugar na sala das audiencias, finda a do Ilm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Previne-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, e tambem ao Sr. Policarpo José Layne, como garante, que se perdeu o meio bilhete numero 3439 da quinta loteria a favor do gymnasio pernambucano, para que não paguem qualquer premio que sahir a pessoa alguma, a não ser a José da Silva Azevedo e Manoel José Vieira, cujos nomes existem assignados no dito meio bilhete, e tambem se roga a qualquer pessoa que o achar, de o restituir aos seus donos de que elles lhes ficarão summamente gratos.

—Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico, que tendo fallecido nossa presada sogra a senhora D. Francisca Rosa Vieira, e deixando resto de alguns bens que possuia destes nada recebemos, nem queremos, como herdeiros, e por isso tambem nos não responsabilisamos por cousa alguma que diga respeito a dita casa.— José Francisco Lavra.—Victorino José Monteiro.

— Precisa-se de um caixeiro, dos ult[imamente] chegados do Porto, de 14 a 17 annos de idade: nas tabernas ao lado da igreja da Soledade, esquina de João de Barros.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, engommar e fazer compras: paga-se bem: no largo d'Assembléa n. 12, primeiro andar.

—No dia 25 do corrente, a's 9 horas da manhãa, deve ter lugar a reunião dos credores de José Dias da Silva, em casa do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em razão de se não haver reunido no dia 12, numero sufficiente de credores.

— Precisa-se de uma cozinheira para uma casa de pouca familia, prefere-se escrava, e paga-se bem agradando: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Quem tiver para vender duas toalhas de esguião ou breianha fina, bordadas a labyrintho, obra bem feita e de gosto, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua da Senzalla-Velha n. 94.

— Precisa-se de uma criada de boa conducta para tratar de tres meninos, sendo o mais moço de tres annos, e cozer para os mesmos: paga-se bem: na rua do Vigario n. 9, segundo andar.

— Quem annunciou precisar de uns caixões para deposito, querendo, dirija-se a Santo-Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho, que achara alguns que foram de taberna, em bom estado, assim como uma balança pequena com pesos e algumas latas usadas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, ou um cozinheiro: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

-- Dá-se dinheiro a juros sob objectos de ouro, prata e pedras preciosas: no Forte do Mattos, loja de tanoeiros defronte do chafariz, se dirá quem dá.

-- Aluga-se uma casa terrea cita no lugar de Santa Anna de dentro, o lugar he o mais saudavel para se passar a festa: na rua da Lingueta n. 3.

SOCIEDADE NOOLOGICA.

Por deliberação da sociedade Noologica, em sessão extraordinaria de 7 do corrente, se faz publico, que os socios que se acham a dever suas mensalidades, deverão se apresentar no prazo de 3 dias, contados da publicação deste, em casa do Sr. 1.º secretario Francisco C. R.C., aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar, para satisfazerem, afim de que a sociedade possa indemnisar o debito contrahido com a casa em que se deram suas sessões. A mesma sociedade deliberou, que aquelles de seus socios, que deixarem de pagar suas mensalidades no prazo acima determinado, sejam seus nomes publicados pelo jornal, afim de que o publico conheça as razões que a tem inhibido de satisfazer ao debito contrahido. Recife 9 de setembro de 1856.—O secretario, *Francisco Cordeiro da Rocha Campello.*

Aviso.

Tendo com as aguas e marés vivas de 14 a 15 do corrente setembro, desapparecido da praia junto ao becco do Noronha, duas traves novas, e uma nas marés vivas do mez passado; roga-se a pessoa que as tiver encontrado, o favor de mandar amarra-las e avisar no armazem da rua do Vigario n. 7, onde pertencem: certo de que ahi se pagara' de prompto toda a despeza que se fizer com as mesmas traves, e se ficara' agradecido por esse obsequio.

—São convidados todos os credores do fallido João Moreira Lopes, para se reunirem no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa da residencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, afim de tomarem-se as contas que devem prestar os administradores, e deliberarem a'cerca do que dispõem os arts. 868 e 870 do codigo.

—Precisa-se de um criado que saiba cozinhar, para uma casa de pessoa solteira: a tratar na rua da União, por detraz do palacete do Sr. barão da Boa-Vista.

— Manoela da Costa Araujo Lopes, viuva de Francisco José de Araujo Lopes, avisa ao publico que não faça negocio algum com Joaquim Gonçalves da Silva Guimarães, ou com Antonio da Silva Accioli, nem com outra qualquer pessoa, acerca do preto João, crioulo, maior de 30 e tantos annos, com officio de pedreiro: por isso que o dito preto he do seu dominio, sem que possa prevalecer um falso papel de venda feito pelo seu finado marido do mesmo escravo ao dito Guimarães; visto que este papel de venda ja caducou por um outro papel de destrato a respeito deste negocio em meu poder. Assim protesto por qualquer negocio que se fizer com o referido preto.

— Marcolina Leopoldina Harms, viuva de Carlos Henrique Harms, marcineiro, vem por meio deste rogar aos credores do seu fallecido marido: hajam de apprensentar as suas contas na casa de sua residencia, na rua da Aurora junto a' igreja ingleza n. 30, até o dia 20 do corrente mez; para a' vista dellas saber a deliberação que tem a tomar. Aproveita a opportunidade para rogar a todos os devedores do dito fallecido para mandarem pagar os seus debitos; assim como a todas as pessoas, que tem encommendas feitas e negocios com o mesmo.

— Deseja-se muito fallar aos senhores Luiz Manoel Fernandes Chaves (chegado de Lisboa a esta cidade ha 10 annos) João Guedes dos Santos (que foi empregado no paço episcopal) e Luiz Antonio da Silva, que morou na rua do Vigario ha tres annos, para se lhes communicar cousas que aos mesmos interessam: queiram procurar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— O thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, avisa aos senhores proprietarios dos predios urbanos e rusticos, foreiros ao mesmo patrimonio, venham pagar dentro do prazo de um mez, contado do presente annuncio em diante, o que estiverem a dever; sob pena de serem coagidos a isso em caso de omissão, pelos meios judiciaes. Ao aterro da Boa Vista casa de sobrado n...... das 7 as 10 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Recife 16 de setembro de 1856. —O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

-- Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar, para uma casa de pessoa solteira: a tratar na rua da União por detraz do palacete do Sr. Barão da Boa-Vista, casa do Sr. Dr. Antonio Herculano.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena: no aterro da Boa-Vista n. 43.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 64 a' familia honesta: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama de leite de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea de n. 27, sita na rua Real junto ao Manguinho, com bons commodos e um grande armazem no fundo, com forno para padaria, tudo por preço muito commodo: a tratar no sobrado de n. 6 na rua Real.

-- Aluga-se uma casa de um andar que tenha quintal, em qualquer rua do bairro de S. Antonio, e paga-se bem: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos affiançados.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que tendo-lhe o Sr. Antonio José da Silva Guimarães fallado para sociarem em uma padaria pertencente ao mesmo Sr. Guimarães, e por motivos e certas condições, que se preciso for as publicara', e entregando-lhe o mesmo Sr. Guimarães em o dia 4 do corrente, as 9 horas da noite o papel que tinha mandado fazer para a sociedade com a firma Guimarães & Ribeiro, e não sabendo ler nem escrever deixou para no outro dia mandar ler e examinar, e por não estar conforme tanto o papel como o balanço, tratou de annular a sociedade, requerendo logo para o tribunal do commercio para que se não registre o mesmo papel de trato, pertencente ao Sr. Guimarães, e protesta desde ja' por qualquer transacção que seja feita nesta firma de Guimarães & Ribeiro, pois o abaixo assignado não se responsabilisa por nada, e para constar publica o presente. Recife 16 de setembro de 1856.—A rogo de Antonio Joaquim Ribeiro, Custodio Manoel de Magalhães.

— Fugio do engenho Malemba, comarca de Pao d'Alho, no dia 9 do corrente mez, um preto crioulo de nome Mariano, alto, cheio do corpo, cor fula, um signal no beiço de cima, e um dedo da mão direita aleijado; foi escravo de Christovão da Motta, que morou na Estrada Nova, e depois em Cruangy: quem o apprehender leve ao dito engenho acima, ou no Recife no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, que sera' generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 9 do corrente mez a noite, a negra da Costa Thereza, cheia do corpo, meia fula, com talhos no rosto e nos braços, signaes de sua terra, costuma vender peixe pelas ruas, e desconfia-se que esteja occulta em certa casa: portanto recommenda-se aos capitães de campo e a policia que a apprehendam e levem ao largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2. Protesta-se pelos dias de serviço de quem quer que a tiver occulta.

— O solicitador Romão de Souza Lisboa mudou a sua residencia para a rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 15.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

Ao publico.

J. Hander, com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara' obra de fabrica, somente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa: quem a quizer podera' procurar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se contratar um senhor sacerdote para uma capellania fora desta cidade: quem lhe convier se entendera' com José Carlos de Souza Lobo & Companhia, no Forte do Mattos, prensa de algodão n. 14, ou na rua Augusta n. 56.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— O Sr. José Manoel de Araujo que teve taberna na rua do Aragão, queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, ou annuncie sua morada para ser procurado, pois faz-se muito preciso fallar-se-lhe.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

Attenção.

Uma casa de familia honesta encarrega-se de ensinar os preparatorios com toda perfeição e moralidade, a alumnos externos e internos, prestando a estes comida, roupa lavada e engommada, e todo o cuidado e desvello em suas molestias, mediante certa paga razoavel: a fallar com o Sr. José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— O curador da herança do finado Antonio da Trindade avisa aos foreiros dos terrenos do mesmo finado, que estão devendo fôro, de virem pagar dentro destes 8 dias, a contar da data deste, e bem assim os arrematantes das casas por execução da fazenda, o laudemio e fôro que estivam a dever, porque não satisfazendo nesse prazo, os chamara' a juizo.

— Os abaixo assignados fazem publico nesta cidade pelo presente annuncio, que tendo com o fallecimento de seu primo e socio, o Sr. Antonio João de Amorim, em 14 do corrente, cessado a firma que tinham de Amorim Irmãos & Companhia, fica d'ora em diante subsistindo a de Amorim Irmãos, que liquidara' todas as transacções pendentes ou que se forem offerecendo daquella extincta firma, quer pagando quer recebendo.

Recife 16 de setembro de 1856.

Manoel João de Amorim.
José João de Amorim.

-- Ausentou-se desde o dia 29 de agosto proximo passado a preta Pulqueria, crioula, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, falta de dentes superiores da frente, maçãs do rosto grandes e amarelladas, olhos fumaçados, barriga grande e pendurada, levou vestido azul de flores amarellas e panno da Costa ja usado. Esta preta esteve em S. Cosme e no engenho Curado quando escrava do Sr. Caldas, depois foi do Sr. Barbosa nos Afogados; suppõe-se que foi furtada por não ter havido motivo para a fuga, ou que alguem a tenha induzido a isso: roga-se por isso as autoridades policiaes e mesmo a qualquer particular a apprehendam e levem a rua do Rangel n. 21, que se recompensa generosamente, ainda mesmo dando informações.

— Precisa-se de uma ama secca para dentro de casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz, loja de selleiro n. 64.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se um grande sitio na estrada do Salgadinho, o qual tem uma boa casa com commodos para uma familia, e tambem uma casa de fazer farinha com todos os seus pertences e com bastantes arvoredos de fructo, e com bastantes terras de plantações: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, casa da quina que vai para a rua do Rosario no segundo andar, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se um sitio no fim da rua do Giquia', com boa casa de vivenda e sotão, com excellente quintal plantado de bananeiras, limeiras de umbigo, coqueiros, goiabeiras e outras arvores de fructo, com viveiro, poço e excellente baixa muito fresca, propria para plantar verduras e flores, ainda mesmo no rigoroso verão: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

COMPANHIA DE SEGUROS NORTHERN,

estabelecida em Londres em 1856, para tomar riscos contra fogo e sobre vidas.

Capital £ 1,260,000.

Agentes para Pernambuco C. J. Astley & C.

Compras.

— Compra-se um caixorrinho do reino: na rua Bella n. 5.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compram-se quatro quartaos para serviço de engenho, que não excedam a 9 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

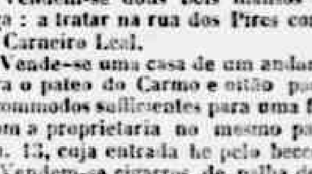
— Compra-se uma armação que sirva para padaria, ou alguns caixões para a mesma: a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta, rua do Vigario n. 15, primeiro andar.

— Compra-se uma balança decimal, em segunda mão, mas que esteja em bom estado: quem tiver dirija-se a rua da Senzala Nova, padaria de Domingos José da Cunha Leges.

— Compra-se uma estante em bom uso: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se vinho xerez de superior qualidade em barris de quarto: no escriptorio de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.



Redes de palha feitas no Para' de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

— Vendem-se 400 a 500 palhas de coqueiro postas onde o comprador quizer, ou mandando buscar: a tratar na rua Nova n. 18.

O 59 A.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende se a verdadeira agua de flor de laranja, do autor J. Miro;

— Vendem-se dous bois mansos proprios para carroça: a tratar na rua dos Pires com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vende-se uma casa de um andar, que faz frente para o pateo do Carmo e oitão para a Camboa, com commodos sufficientes para uma familia: a tratar com a proprietaria no mesmo pateo do Carmo, casa n. 13, cuja entrada he pelo becco da Bomba.

— Vendem-se cigarros de palha de milho, feitos no Rio de Janeiro, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua larga do Rosario n. 15 e 17, confronte ao quartel.

— Vende-se um boi muito manso, muito novo e optimo para o serviço de carroça: a ver e tratar no lugar dos Remedios, casa junto a igreja.

-- Vendem-se chapeos de sol de seda com pouca avaria, vindos pela barca franceza «Raoul», a preço de 4$ a 4$500, os melhores: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

Aviso aos guardas nacionaes do 1. batalhão de artilharia a pé.

Chegaram botões com granada e n. 1 de metal dourado, para os guardas do 1. batalhão de artilharia, por preço muito commodo: na rua do Caboga', loja de cirgueiro n. 1 C.

ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

— Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma crioula de 30 annos, engommadeira, cozinheira, lavadeira e costureira chãa.

Gendrelina.

Chegou pelo ultimo navio vindo da Europa, esta rica fazenda toda de seda, intitulada em Paris por Gendrelina, com cinco palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado ; ricas sedas brancas lavradas para vestidos de noiva, mais baratas do quem em outra parte : na rua do Queimado n. 19, pasando a botica 2ª loja.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho, que tem vindo ao mercado.

— Vende-se no Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, café de primeira qualidade, vindo do Rio de Janeiro, por preço commodo, para liquidar.

— Vende-se uma preta crioula de 22 annos, de bonita figura, com todas as habilidades : na rua Nova n. 4.

— Vende-se uma mulata boa costureira, engommadeira, cozinheira e tambem faz labyrintho : na taberna da praça da Boa-Vista, esquina do becco do Veras n. 15.

— Vendem-se saccas de farinha com alqueire, medida velha a 2$500 : na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se uma escrava preta, de idade de 40 a 50 annos, cozinha e engomma pouco, lava de sabão, muito fiel, e sobre tudo muito boa para tratar de crianças por ser muito carinhosa : a tratar na rua da Guia n. 5, segundo andar, das 6 horas as 10 do dia, e das 4 da tarde em diante.

O 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu pelo brigue «Laia», ultimamente chegado de Lisboa, os objectos seguintes : bolinhos sortidos em latas de 5 libras, que só a elle tem vindo nesta praça, ditos intitulados biscoitos de amor, a primeira vez aqui vindos, latinhas de 2 1/2 libras de doces de differentes fructas em calda, além disto encontrarão constantemente nesta confeitaria o seguinte : os melhores chocolates francezes, pastilhas de ortelã-pimenta, ditas peitoraes de jujuba, ditas de acidos de differentes fructas, confeitos de muitos gostos, amendoas idem, caixinhas as mais delicadas que se tem visto para presentes, para guardar joias e para meninos enfiar no braço, bolas chinhas de Lisboa em latinhas de 5 libras e das mais bem fabricadas naquella cidade, biscoitos e bolachinhas inglezas, bolinhos ditos, bolinhos francezes de muitas qualidades e pão-de-ló torrado, geléas differentes, xaropes ditos e de orchata de Lisboa, o verdadeiro extracto de absintho, vinho branco de Bordeaux, fatias, biscoitos e araruntas doces e aguadas, de differentes gostos. O annunciante estabelecido nesta cidade ha seis annos e meio, e sempre firme em querer montar uma confeitaria como as que ha no Rio de Janeiro, que até admira em uma capital como esta não haver um estabelecimento destes, pede toda attenção avista de seus sacrificios, e dentro em pouco acharão commodidades e economia em um cha' ou baile que se pretenda dar, o que não acontece no presente, que he preciso uma prevenção de 15 dias ou um mez, ao passo que no Rio de Janeiro de improviso vai-se a uma confeitaria e encontram-se bandejas, bolos, podins, tortas, pasteis etc., do que resulta muita economia e bom gosto : espera, portanto, a concurrencia dos habitantes desta bella cidade, para em breve terem os mesmos gozos.

— Vende-se uma carroça com pipa e boi para vender agua : na rua da Alegria na Boa-Vista n. 42.

— Vendem-se linguas do Rio Grande, novas : na rua da Praia n. 26.

— Vendem-se saccas com alqueire de farinha, medida velha, a 3$000 : na rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida.

— Vende-se uma preta de Angola com 30 annos de idade, bonita figura, com algumas habilidades : na rua da Senzala Nova n. 40, primeiro andar.

PARA ACABAR.

Riscadinhos francezes largos e muito finos, com toque de avaria a 160 o covado : no aterro da Boa-Vista ao pé da ponte n. 10.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

Feijão mulatinho.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se na travessa da Madre de Deos, no armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Jacaranda'.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

SEBO DO SERTAO'.

Vende-se o mais superior sebo do sertão em rama, e purificado muito alvo, em porção e a retalho : na rua do Nogueira n. 21.

—Vendem-se linguas do Rio-Grande, muito novas e superiores : na rua da Praia. armazem n. 18.

— Vendem-se os verdadeiros charutos varetas e de S. Felix, chegados pelo ultimo navio vindo da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja de ferragens n. 13.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente negra crioula, moça, que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava, e tambem vende na rua por ser de muito boa conducta e não ter vicios ; quem a pretender dirija-se á rua dos Martyrios n. 14.

☞VENDE-SE!

uma loja de bilhetes de loteria em um dos melhores lugares, cuja loja regula vender 500$ por cada loteria : quem a pretender comprar dirija-se a rua da Guia taberna n. 9, para tratar a respeito.

— Vende-se, permuta-se ou arrenda-se um grande sitio com muita lavoura, planta de capim em varzea grande, agua permanente pelo riacho, quantidade de arvoredos de fruto de diversas qualidades, novos e bem carregados, casa grande e estribaria de pedra e cal, e outros adendos que só se vendo : quem o pretender dirija-se ao trapiche do Ramos, das 8 horas do dia as 3 da tarde, ou annuncie, e mesmo dirija-se ao lugar do Remedio, ao tenente-coronel José Caetano de Medeiros.

— Vendem-se 4 escravos, sendo uma preta de idade de 18 annos crioula, outra de idade de 24 annos, com principio de varias habilidades, dous escravos de meia idade com bonitas figuras : na rua Direita n. 3.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 7$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muita variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, cortes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 360 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, cortes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merinó fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como acima fica dito, se vendem baratas ; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

CEBOLAS.

Vende-se o melhor que ha neste genero, por serem muito novas e ultimamente chegadas de Lisboa, pelo barato preço de 1$200 o cento da despencada, e 1$400 de molho, e sendo milheiro faz-se alguma differença á vista do comprador, e vende-se unicamente na travessa da Madre de Deos, armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

da primeira qualidade, por preço commodo.

—Na rua de Apollo n. 25, primeiro andar, de Domingos Alves Matheus, ha para vender uma escrava parda de 22 annos, boa cozinheira, costureira e labyrinteira, e engomma soffrivelmente.

Rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coêlho, vende-se o seguinte :

Cambraias francezas muito finas a 300 rs. o covado.

Casemira de côr a 4$000 o corte.

Chales de merinó bordados a veiludo, a 18$000.

Ditos bordados a matiz, pelo baratissimo preço de 8$000.

Ditos de listra e lizos e ditos pretos bordados.

Aberturas de esguião de linho muito finas.

Lenços de retroz para senhora a 1$000 cada um.

Sedas escossezas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Guardanapos para sobre-mesa a 3$500 a duzia.

Esteiras da India proprias para forro de salas com uma jarda de largura.

A 2$000.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca pelo diminuto preço de 2$000 a sacca : no armazem de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega n. 5.

Potassa do Rio de Janeiro.

Vende-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Sal do Assu'.

A bordo da escuna «Emilia», fundeada no Forte do Mattos : trata-se no escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Sedas de quadrinhos miudos furta-cores a 1,200 e 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se esta fazenda, chegada pelo ultimo vapor, chales bordados a velludo : dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações : a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

— Madama Rosa Hardy, modista brasileira, tem recebido um grande sortimento de lindos chapeos de crepe de differentes cores para senhora, que se vendem pelo preço de 10$, ricos enfeitos de cabeça com flores e fitas para senhora : rua Nova n. 34.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris : vende-se na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Chitas escuras trançadas e lisas a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes de bonitos padrões a dous tustões e a meia pataca, chales brancos de cassa proprios para trazer em casa e ir ao banho a sello cada um, lenços de cassa pintados para meninos a seis vintens, e tudo o mais se vende por preços que convidam a trocar dinheiro por fazenda, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Chaly de flores soltas a 800 rs. o covado.

Vende-se chaly de flores soltas de assento branco, fazenda esta muito moderna ; dão-se amostras com penhor : na rua do Queimado n. 21 A.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores : na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AVISTA DAS BOAS QUALIDADES he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres : no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias : quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte :

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de algodão.

Ditas de linho.

Esponjas de superior qualidade.

Drogas.

Tudo muito commodo.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs. meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$480, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, cortes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços pe seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e alem de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo : no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira : na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, tranculins de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pão com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., satinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias, e de superior qualidade ; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado : nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400. 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 e covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acerro sem despeza ao comprador.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merinó lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico so[illegible] todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pos para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e de ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa ; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Escravos fugidos.

— Desappareceu hontem da casa de seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 41, o escravo crioulo Pedro, de 35 annos de idade, alto, reforçado de corpo, cor bem preta, bastante barba, rosto carregado, dentes limados, tem duas cicatrizes de golpes na face esquerda, he funçonista, tocador de viola, etc. ; levou calça e camisa de algodão da terra e chapeo de couro ; foi comprado ha poucos dias ao Sr. João Gomes de Moura, do lugar Pedra Tapada, para onde se julga ter seguido : roga-se aos senhores empregados da policia e a qualquer pessoa, que o peguem e conduzam-no á casa acima indicada, que terão uma gratificação generosa.

— Fugiram do engenho San-Bartholomeu dous moleques crioulos com os signaes seguintes : Trapano, de 13 annos, côr preta, rosto comprido e descarnado, pernas finas, pés limpos, gago e canhoto ; levou camiza de algodão ja' usada. Antonio, de 12 annos, cheio do corpo, côr fula, rosto carnudo, um pouco dentuço, pés limpos ; levou camiza de algodão azul. Foram encontrados no dia 14 do corrente entrando para esta cidade : quem os pegar, entregue-os no escriptorio dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou no dito engenho, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um consaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho ; quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cancueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas ; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno : quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes : rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos ; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se ; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon : o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes ; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder ; assim como gratifica e paga todas as despesas.—Joaquim Lopes de Almeida.

LISTA GERAL

Dos premios da segunda parte da quinta loteria a beneficio do GYMNASIO PERNAMBUCANO, extrahida a 17 de Setembro de 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	314	5$	613	5$	916	5$	1195	5$	1500	5$	1800	5$	2068	5$	2302	5$	2558	5$	2850	5$	3147	5$	3449	5$	3714	5$
5	5$	19	5$	15	5$	17	5$	96	5$	1	5$	3	5$	70	5$	3	5$	61	5$	51	5$	48	5$	47	5$	17	5$
8	5$	23	5$	22	5$	22	5$	97	5$	4	5$	10	5$	77	5$	4	5$	63	5$	53	5$	51	5$	56	5$	20	5$
9	5$	24	5$	26	5$	24	5$	1201	5$	6	5$	11	5$	78	5$	12	5$	64	5$	55	5$	54	5$	64	5$	22	5$
16	5$	29	5$	27	5$	26	5$	4	5$	7	5$	13	5$	80	5$	13	5$	68	5$	59	5$	57	5$	66	5$	23	5$
18	5$	31	5$	29	5$	27	5$	8	5$	11	5$	14	5$	83	5$	15	5$	72	5$	63	5$	62	5$	72	5$	24	5$
22	5$	36	5$	30	5$	28	5$	9	5$	14	5$	18	5$	84	5$	20	5$	75	5$	69	5$	63	5$	74	5$	30	5$
23	5$	40	5$	31	5$	29	5$	13	5$	15	5$	19	5$	85	5$	21	5$	81	5$	71	5$	[illegible]	5$	81	5$	33	5$
24	5$	45	5$	32	20$	32	5$	14	5$	16	5$	22	5$	86	5$	24	5$	85	5$	76	5$	71	5$	87	5$	35	200$
29	5$	47	5$	34	5$	35	5$	18	5$	17	5$	25	5$	88	5$	25	5$	91	5$	80	5$	75	5$	91	5$	41	5$
37	5$	48	5$	40	5$	40	5$	20	5$	19	5$	26	5$	90	5$	26	5$	97	5$	83	5$	76	5$	93	5$	44	5$
44	5$	52	5$	42	5$	43	5$	24	5$	23	5$	28	5$	91	5$	27	5$	99	5$	84	5$	81	5$	95	5$	45	5$
45	5$	53	5$	46	5$	45	5$	26	5$	24	5$	30	5$	94	5$	31	5$	2601	5$	85	5$	86	5$	3502	5$	47	5$
46	5$	54	5$	47	10$	47	5$	28	5$	27	5$	31	5$	95	5$	32	5$	2	5$	88	5$	89	5$	[illegible]	5$	49	5$
61	5$	57	5$	55	5$	55	5$	36	5$	34	5$	33	5$	96	5$	33	5$	3	5$	93	5$	91	5$	10	5$	52	5$
62	5$	61	5$	58	5$	56	5$	46	5$	36	5$	34	5$	99	5$	34	5$	4	5$	94	5$	[illegible]	5$	13	5$	53	5$
64	5$	63	5$	60	5$	71	5$	48	5$	38	5$	37	5$	2101	5$	35	5$	5	5$	98	5$	96	5$	15	5$	58	5$
66	5$	64	5$	62	5$	73	5$	49	5$	41	5$	50	5$	2	5$			7	5$	99	5$	98	5$	20	5$	63	5$
71	5$	70	5$	63	5$	74	5$	52	5$	44	5$	58	5$	3	5$			11	5$	2902	5$	3209	5$	21	5$	64	5$
75	5$	80	5$	64	5$	81	5$	53	5$	48	5$	60	5$	4	5$			14	5$	4	5$	14	5$	23	5$	68	5$
82	5$	81	5$	67	5$	82	5$	56	5$	55	5$	61	5$	5	5$			15	5$	5	5$	17	5$	26	5$	69	5$
85	5$	82	5$	72	5$	83	5$	61	5$	56	5$	63	5$	6	5$			17	5$	11	5$	19	5$	27	5$	72	5$
89	5$	89	5$	73	5$	88	5$	62	5$	57	5$	64	5$	7	5$			20	5$	12	5$	25	5$	30	5$	73	5$
92	5$	91	5$	77	50$	90	5$	64	5$	66	5$	65	5$	12	5$			21	5$	16	5$	27	5$	35	5$	78	5$
94	5$	92	5$	80	5$	92	5$	67	5$	67	5$	71	5$	18	5$			40	5$	18	5$	30	5$	37	5$	80	5$
96	5$	97	5$	81	5$	93	5$	69	5$	71	5$	72	5$	27	5$			41	5$	20	5$	31	5$	38	5$	86	5$
98	5$	98	5$	83	5$	96	5$	71	5$	73	5$	75	5$	28	5$			44	5$	26	5$	32	5$	40	5$	87	5$
108	20$	402	5$	84	5$	98	5$	73	10$	74	5$	78	5$	29	5$			45	5$	28	5$	34	5$	42	5$	91	5$
9	5$	4	5$	92	5$	1001	5$	75	5$	76	5$	79	5$	30	5$			52	5$	30	5$	35	5$	43	5$	93	5$
10	5$	5	5$	97	5$	3	5$	77	5$	83	5$	80	5$	31	5$			53	5$	34	5$	41	5$	44	5$	94	5$
24	5$	7	5$	702	5$	4	5$	80	10$	88	5$	81	5$	32	5$			55	5$	35	5$	44	5$	49	5$	3800	5$
25	5$	8	5$	6	5$	8	5$	83	5$	91	5$	83	5$	34	5$	74		57	5$	37	5$	50	5$	50	5$	1	5$
26	5$	13	5$	7	5$	15	5$	88	5$	93	5$	90	5$	37	5$	76		59	5$	38	5$	51	5$	51	5$	3	5$
27	5$	16	5$	9	5$	16	5$	96	5$	96	20$	91	5$	40	5$	80		62	5$	39	5$	56	5$	52	5$	4	5$
28	5$	17	5$	12	5$	20	5$	1300	5$	1603	5$	93	5$	41	5$	[illegible]		63	5$	43	5$	57	5$	54	5$	5	5$
32	5$	19	5$	15	5$	21	5$	6	5$	4	5$	97	5$	44	5$			65	100$	44	5$	62	5$	57	5$	6	5$
35	5$	26	5$	17	5$	22	5$	7	5$	6	5$	98	5$	45	5$			73	5$	50	5$	67	5$	60	5$	9	5$
39	5$	28	5$	18	5$	25	5$	8	5$	7	5$	99	5$	49	5$			75	5$	56	5$	74	5$	61	5$	15	5$
42	5$	30	5$	22	5$	26	5$	10	5$	10	5$	1900	5$	51	5$			76	900$	57	5$	80	5$	62	5$	19	5$
45	5$	37	5$	25	5$	27	5$	11	5$	12	5$	6	5$	57	5$			78	5$	58	5$	81	5$	65	5$	23	5$
48	5$	38	5$	26	5$	28	5$	12	5$	14	5$	8	5$	59	5$			81	5$	60	5$	87	5$	67	5$	29	5$
49	5$	39	5$	29	10$	35	5$	13	100$	15	5$	9	5$	62	5$			82	5$	61	5$	90	20$	68	5$	30	5$
54	5$	41	5$	30	5$	37	5$	17	5$	22	5$	11	5$	63	5$	2		83	5$	63	5$	92	5$	69	5$	33	5$
55	5$	47	5$	33	5$	42	5$	24	5$	30	5$	15	5$	67	5$			88	5$	74	5$	93	5$	74	5$	35	5$
59	5$	48	5$	34	5$	44	5$	30	5$	34	5$	17	5$	69	5$			89	5:000$	75	5$	95	5$	76	5$	36	5$
64	5$	51	5$	40	5$	46	5$	31	5$	35	5$	18	5$	70	5$			90	5$	80	5$	96	5$	80	5$	41	5$
69	5$	67	5$	47	5$	47	5$	35	5$	37	5$	23	5$	72	5$			91	5$	81	5$	97	5$	81	5$	47	5$
70	10$	70	5$	54	5$	52	5$	38	5$	38	5$	24	5$	80	5$			93	5$	83	5$	3300	5$	84	5$	48	5$
79	5$	73	5$	55	5$	53	5$	39	5$	39	5$	29	5$	82	5$			95	5$	87	5$	2	5$	87	5$	53	5$
81	5$	76	5$	62	5$	56	5$	40	5$	45	5$	31	5$	85	5$			2701	5$	89	5$	3	5$	90	5$	54	5$
83	5$	77	5$	67	5$	59	5$	47	5$	48	5$	36	5$	88	5$			2	5$	90	5$	4	5$	91	5$	55	5$
84	5$	82	5$	68	5$	61	5$	53	5$	49	5$	39	5$	92	5$			4	5$	91	5$	5	5$	93	5$	56	5$
85	5$	86	5$	70	5$	64	5$	56	5$	51	5$	40	5$	95	5$			6	5$	3011	5$	17	5$	94	5$	59	5$
92	5$	87	5$	76	5$	65	5$	57	5$	54	5$	41	5$	99	5$			10	5$	12	5$	19	5$	97	5$	64	5$
97	5$	93	5$	79	5$	70	5$	59	5$	58	5$	42	5$	2202	5$			16	5$	14	5$	24	5$	99	5$	85	5$
98	5$	94	5$	83	5$	75	5$	63	5$	60	5$	46	5$	3	5$			[illegible]		16	5$	31	5$	3601	5$	86	5$
200	5$	500	5$	85	5$	76	5$	68	5$	62	20$	51	5$	4	5$					17	5$	32	5$	[illegible]	5$	91	5$
1	5$	6	5$	87	5$	77	5$	80	5$	63	5$	52	5$	7	5$					19	5$	33	5$	9	5$	94	5$
3	5$	7	5$	89	5$	78	5$	88	5$	67	5$	53	5$	8	5$					30	5$	34	5$	12	5$	95	5$
6	5$	8	5$	99	5$	83	5$	93	5$	71	5$	58	5$	18	5$					37	5$	35	5$	17	5$	98	5$
12	5$	10	5$	806	5$	84	5$	98	5$	73	5$	59	200$	20	5$					38	5$	40	5$	23	5$	3904	5$
19	5$	17	5$	9	5$	87	5$	1402	5$	84	5$	63	5$	22	5$					39	5$	43	5$	27	5$	8	5$
21	5$	19	5$	14	5$	93	5$	3	5$	88	5$	65	5$	25	5$					43	5$	44	5$	29	5$	9	5$
28	5$	21	5$	15	5$	94	5$	11	5$	90	5$	69	5$	27	5$					48	5$	46	5$	32	50$	16	5$
29	5$	22	5$	17	5$	95	5$	12	5$	92	5$	71	5$	28	5$					50	5$	48	5$	34	5$	19	5$
31	5$	24	5$	24	5$	1101	5$	13	5$	97	5$	73	5$	30	5$					53	5$	54	5$	35	5$	24	5$
32	5$	31	5$	25	5$	4	5$	15	5$	99	5$	76	5$	31	5$					55	5$	56	5$	37	5$	26	5$
33	5$	33	5$	27	5$	6	5$	17	5$	1702	5$	83	5$	35	5$					58	5$	58	5$	39	5$	28	5$
39	5$	34	5$	30	5$	7	5$	18	5$	9	5$	87	10$	38	5$					66	5$	59	5$	43	5$	29	5$
40	5$	36	5$	35	5$	8	5$	20	5$	18	5$	2001	5$	41	5$					68	5$	60	5$	44	5$	32	5$
46	5$	39	5$	38	5$	14	5$	28	5$	22	5$	6	5$	48	5$					74	5$	61	5$	46	5$	35	5$
48	5$	41	5$	39	5$	15	5$	29	5$	24	2:000$	8	5$	50	5$					77	5$	62	5$	49	5$	36	5$
52	5$	43	5$	42	5$	19	5$	30	5$	32	5$	9	5$	54	5$					79	5$	63	5$	54	5$	37	5$
53	5$	44	5$	43	5$	21	5$	34	5$	33	5$	15	5$	58	5$					80	5$	65	5$	58	5$	38	5$
56	5$	46	5$	47	5$	27	5$	39	5$	38	5$	18	5$	59	5$					83	5$	66	5$	59	5$	39	5$
57	5$	47	5$	49	5$	28	5$	40	5$	43	5$	22	5$	60	5$					84	20$	70	5$	63	5$	41	5$
59	5$	49	5$	50	5$	44	5$	41	20$	44	5$	24	5$	61	5$					87	5$	73	5$	68	5$	43	5$
60	5$	50	5$	52	5$	47	5$	42	5$	51	5$	31	5$	67	5$					94	5$	75	5$	69	5$	47	5$
61	5$	55	5$	55	5$	48	5$	43	5$	53	5$	33	5$	68	5$			1	5$	97	5$	78	5$	70	5$	48	5$
68	5$	57	5$	57	5$	52	5$	44	5$	55	5$	35	5$	69	5$			4	5$	3102	5$	81	5$	76	5$	49	5$
69	5$	61	5$	58	5$	55	5$	47	5$	59	5$	37	5$	70	5$			7	5$	3	5$	83	5$	77	5$	53	5$
70	5$	68	5$	61	20$	56	5$	53	5$	65	5$	38	5$	71	5$			14	5$	5	5$	84	5$	78	5$	56	5$
72	5$	73	5$	76	5$	60	5$	58	5$	66	5$	39	5$	77	5$			16	5$	12	5$	89	10$	81	5$	59	5$
78	5$	75	100$	80	5$	69	50$	61	10$	67	5$	41	5$	78	5$			20	5$	13	5$	90	5$	83	5$	62	5$
81	5$	78	5$	85	5$	72	5$	62	5$	70	5$	42	5$	80	5$			23	5$	18	5$	92	5$	84	5$	68	5$
84	5$	82	100$	87	5$	73	5$	63	5$	75	5$	45	5$	81	5$			28	5$	22	5$	95	5$	90	5$	70	5$
85	5$	85	5$	89	5$	75	5$	66	5$	77	5$	47	5$	84	5$			32	5$	23	5$	3402	5$	91	5$	71	5$
87	5$	88	5$	93	5$	76	5$	67	5$	79	5$	51	5$	85	5$			33	5$	24	5$	6	5$	95	5$	81	5$
91	5$	91	5$	94	5$	80	5$	71	5$	80	5$	53	5$	86	5$	33		36	5$	32	5$	10	5$	97	5$	86	5$
99	20$	95	5$	95	5$	83	20$	74	5$	84	5$	55	5$	87	5$	37		39	5$	33	5$	11	5$	99	5$	87	5$
300	5$	96	5$	98	5$	84	5$	80	5$	89	5$	56	5$	89	5$	43		40	5$	38	5$	23	5$	3704	5$	88	5$
1	5$	99	5$	900	5$	85	5$	83	5$	92	5$	60	5$	93	5$	52		42	5$	41	10$	27	5$	6	5$	93	5$
8	5$	604	5$	1	5$	87	5$	89	5$	94	5$	62	5$	95	5$	53		43	5$	44	5$	28	5$	8	5$	94	5$
9	5$	7	5$	9	5$	88	5$	93	5$	96	5$	63	5$	99	5$	54		48	5$	46	5$	36	5$	10	5$	96	5$
11	5$	8	5$	12	5$	90	5$	95	5$	97	5$	66	5$	2300	5$	57		49	5$			37	5$	12	5$	97	5$
12	5$	9	5$	14	5$																						

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA—1856.

ILEGÍVEL

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO